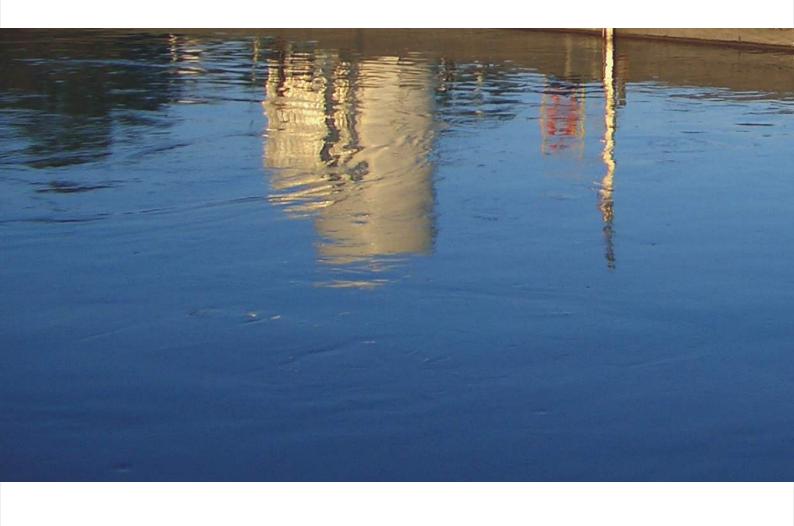
# Relatório e Contas





## AdSA - Águas de Santo André, S.A. Relatório e Contas 2005





- 31 3.1.3. Projectos e Obras
- 32 3.2. Subsistema de água industrial
- 32 3.2.1. Exploração
- 34 3.2.2. Operação e Manutenção
- 36 3.2.3. Projectos e Obras
- 37 3.3. Subsistema de Água Residual
- 37 3.3.1. Exploração
- 44 3.3.2. Operação e Manutenção
- 45 3.3.3. Projectos e Obras
- 47 3.4. Subsistema de Resíduos Industriais
- 47 3.4.1. Exploração
- 49 3.4.2. Operação e Manutenção
- 49 3.4.3. Projectos e Obras
- 51 4. Actividade Comercial
- 52 4.1. Aspectos Gerais
- 56 4.2. Relacionamento com Clientes Chave

- 93 9.3. Evolução dos Custos
- 93 9.4. Análise Financeira e Patrimonial
- 94 9.5. Outras informações nos termos do artigo n.º66 do CSC
- 97 10. Factos relevantes após o termo
- 99 do exercício
- 103 **11. Nota Final**
- 104 12. Demonstrações Financeiras
- 109 12.1. Demonstrações Financeiras
  - 12.2.Anexo ao Balanço
- 125 e à Demonstração dos Resultados 12.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa
- 127 13. Relatório e Parecer do Fiscal
- 129 **Único** 
  - 14. Certificação Legal das





## 1. A Empresa



#### L.I.A Missão

A Águas de Santo André, S.A. (AdSA), é uma sociedade de capitais públicos, criada pelo Decreto-Lei n.º 171/2001, de 25 de Maio, a quem foi atribuída a concessão de gestão e exploração do sistema de captação, tratamento e distribuição de água, de recolha tratamento e rejeição de efluentes e de recolha, tratamento e destino final de resíduos sólidos de Santo André.

Esta empresa foi constituída com um capital social de € 500.000, integralmente realizado, e detido a 100% por Águas de Portugal, SGPS, S.A.

O Contrato de Concessão foi assinado em 27 de Dezembro de 2001, em regime de concessão exclusiva por 30 anos, para a exploração e gestão do Sistema de abastecimento de água, de saneamento e de resíduos sólidos de Santo André, adiante designado por Sistema de Santo André, que serve a Zona Industrial e Logística de Sines (ZILS), a zona urbana deVila Nova de Santo André e, parcialmente, os municípios de Sines e Santiago do Cacém.

"Gerir e explorar o Sistema de Santo André, de forma a assegurar o abastecimento de água às populações abrangidas, em termos qualitativos e quantitativos, e a recolha e tratamento dos efluentes urbanos das áreas abrangidas, bem como satisfazer as necessidades das indústrias localizadas na ZILS, em termos de água potável, de água industrial, de efluentes e de resíduos industriais."

#### L2. A Visão

A AdSA pretende vir a ser reconhecida como a empresa de referência, nas questões ambientais relacionadas com abastecimento de água, tratamento de efluentes e resíduos industriais da ZILS, potenciando, dentro das suas competências, a instalação e operação de unidades industriais.

Para tal, deve contribuir para a utilização racional dos recursos ambientais da região, nomeadamente o recurso água, em todo o seu ciclo, constituindo assim um factor de desenvolvimento sustentável ao nível regional, e uma vantagem comparativa para o desenvolvimento do tecido industrial local, no quadro da economia nacional.

Optimizar o Sistema de Santo André e desenvolver a sua área de intervenção, numa óptica regional e de economia de escala, envolvendo outros Municípios e parceiros com interesse estratégico.

Prestar um contributo significativo para a qualidade de vida da população abrangida, assegurando as suas necessidades básicas em termos de abastecimento de água potável e tratamento de efluentes e garantindo a utilização sustentada dos recursos naturais e a preservação dos valores ambientais.

### 1.3. Política de Qualidade

A Política da Qualidade da AdSA assume como compromisso o desenvolvimento das actividades e serviços no quadro de referência dos Sistemas de Gestão Integrados da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social, cuja certificação se pretende obter até ao final de 2007. Assim, a AdSA compromete-se a estabelecer e promover sempre as práticas que potenciam e garantem a Qualidade total dos serviços, num quadro de sustentabilidade ambiental, salvaguardando a segurança, saúde e bem-estar dos colaboradores e promovendo igualmente o bem-estar e satisfação da envolvente social.

## I.4. A Organização

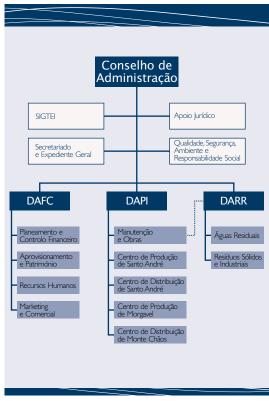


Figura I | Organigrama

#### 1.5. Os Accionistas

Nos termos do Decreto-Lei n.º 171/2001 de 25 de Maio, o Capital Social é de € 500.000 detido a 100% porÁguas de Portugal, SGPS, S.A.

## 1.6. Órgãos Sociais

#### Mesa da Assembleia-geral:

Dr. Paulo Manuel Marques Fernandes, *Presidente* 

Dra.AlexandraVarandas, Vice-presidente

Dra. Cristina Rebelo Pereira, Secretária

#### Conselho de Administração:

EngÂngelo Paulo Garcia Gromicho, *Presidente* 

Eng. João Manuel da Silva Costa, Administrador Delegado

Eng. Manuel Joaquim Guia Marques, Vogal

#### Revisor Oficial de Contas (Fiscal Único):

PriceWaterhouseCoopers & Associados, Lda, SROC

Dr. Jorge Manuel Santos Costa, Representante de Fiscal Único

Dra. Maria Ávila de Oliveira Lopes Beltrão, Fiscal Único Suplente

## 1.7. Principais Indicadores

Principais Indicadores	2001 <sup>i</sup>	2002	2003	2004	2005
Capital Social (€)	500.000	500.000	500.000	500.000	500.000
Capital Próprio (€)	460.689	605.092	647.929	1.138.712	1.120.888
Activo Líquido Total (€)	90.814.034	77.600.410	77.487.020	77.085.263	75.379.115
Investimento (€)	115.619	328.803	616.820	243.659	744.193
Vendas e Serviços Prestados (€)	0	6.368.571	7.040.449	9.071.441	7.409.456
Result. Antes Impostos, Resul. Financ. e Amortiz.	-24.852	4.178.210	4.373.045	4.632.548	4.143.979
(EBITDA) (€)	-55.938	275.722	287.100	790.458	-96.800
Result. Antes Impostos e Resultados Financeiros	-55.288	269.664	202.533	678.090	43.283
(EBIT) (€)	-39.311	144.403	83.086	528.711	18.576
Resultado Antes de Impostos (€)	99	56	59	59	57
Resultado Líquido do Exercício (€)	5.040	5.115	5.169	5.204	5.389
Número de Trabalhadores em 31 de Dezembro	2	2	2	2	2
Número de Clientes	28.650	28.650	28.650	28.650	28.650
Número de Municípios Abastecidos	61	61	61	61	61
População Residente na Área Abastecida	NA	12.158.397	11.148.407	11.187.807	11.702.468
Área Total Abastecida (K)	NA	13.078.069	12.008.785	11.740.738	12.243.376
Água Total Fornecida (m³) <sup>v</sup>	NA	4.080.960	4.769.757	4.770.960	4.672.927
Água Total Captada (m³)	NA	260.000	260.000	260.000	130.000
Efluente Total Tratado (m³)	NA	20.000	20.000	20.000	20.000
Capacidade Diária de Tratamento água industrial	NA	43.000	43.000	43.000	43.000

i) A empresa iniciou a operação apenas em 27 de Dezembro de 2001

Figura 2 | Principais Indicadores

ii) O aumento deveu-se à inclusão dos agravamentos no valor da tarifa, situação que foi anulada a partir de Março de 2005.

iii) Para caracterização do efluente total tratado, adoptou-se o critério de contabilizar o volume efectivamente entrado na ETAR, contrariamente a anos anteriores em que tem sido considerado o volume de efluentes facturados, o que justifica as diferenças destes valores relativamente aos constantes em relatórios anteriores.

iv) A diminuição da capacidade diária de tratamento de Água Industrial deve-se ao facto de parte dos filtros rápidos não se encontrarem operacionais.

V) Considerou-se como água fornecida a água facturada.





## 2. O Sistema de Santo André

O Sistema de Santo André é constituído por quatro subsistemas: o subsistema de água potável, o subsistema de água industrial, o subsistema de água residual e o subsistema de resíduos industriais. O Sistema de Santo André está inserido nos concelhos de Santiago do Cacém e Sines.

## 2.1. Subsistema de Água Potável

O Subsistema de água para consumo humano compreende a captação, o tratamento e a distribuição de água.

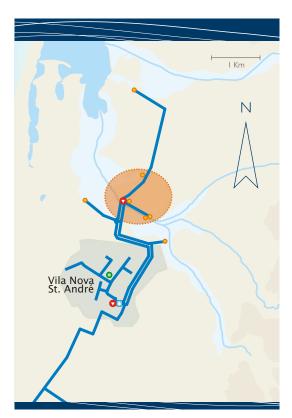


Figura 3 | Campo de Furos

A captação é feita num campo de furos localizada a Norte de Vila Nova de Santo André, no designado Sistema Aquífero da Bacia de Sines, que se estende por uma área entre Melides e Sines, de Norte para Sul, e entre a Serra de Grândola e a costa Atlântica, de este para o este conforme consta na figura 4.

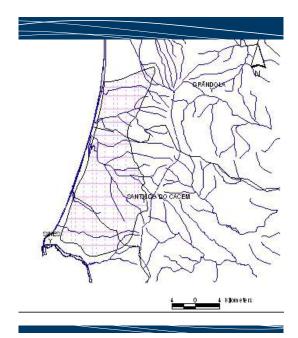


Figura 4 | Localização Geográfica do Aquífero da Bacia de Sines.

Com uma área próxima dos 250 km², uma taxa de precipitação próxima dos 750 mm na zona de infiltração (Estação de Santiago do Cacém), com taxas de infiltração que se situarão próximas dos 25% do valor total de precipitação, pode estimar-se uma recarga do Sistema Aquífero da Bacia de Sines, na sua globalidade, em cerca de 50 milhões de m³. Destes, uma parte significativa constituirá a componente de recarga do aquífero cativo cársico onde se situam as captações de água subterrânea de Santo André.

O Sistema Aquífero da Bacia de Sines é um sistema composto por aquíferos sobrepostos, sendo os dois mais importantes, na zona de Santo André: um, livre, na parte superior, em depósitos mais recentes; e outro, mais profundo, semi-confinado. O primeiro dos aquíferos, com uma espessura variável até aos 100m, é explorado fundamentalmente por privados, e o segundo, o mais profundo e de características cársicas, onde se situam as captações da AdSA.

A captação de água subterrânea, por parte da empresa, é efectuada no referido campo de furos, que compreende um conjunto de 6 furos activos,



apresentando-se na figura 5 a instalação típica de um furo.

existentes foi, em 2005, de 200 l/s.



Figura 5 | Furo Tipo (Porto de Peixe)

Encontram-se igualmente na área vários outros furos que constituem furos de reserva ou furos piezométricos. Estão ainda a ser executados algumas novas captações.

Na generalidade os furos apresentam-se com uma profundidade entre os 120 m e os 220 m, com produtividades muito elevadas, e com artesianismo positivo, em repouso, que vai dos 14 aos 100 l/s.

Estes caudais que podem ser significativamente ampliados através de bombeamento.

Os furos activos são os identificados na figura 6, onde se pode verificar a produtividade de cada furo individualmente, não entrando em conta com a interacção entre eles. Na coluna artesianismo apresenta-se a produtividade directa à boca do furo, e na coluna bombagem, os caudais captados em regime óptimo de exploração.

A produtividade total máxima, para o conjunto dos furos estima-se em 350 l/s, e a capacidade máxima instalada face às infra-estruturas e equipamento

Furos Artesia	nos (l/s)Bomb	agem (l/s)	
Galiza	14	33	
Porto Peixe	21	40	
Monte Velho	30	30	
Moinho Novo	100	150	
JKC 8	90	120	
AdSA 2	30	50	
Total	285	423	

Figura 6 | Produtividade das captações activas

O transporte de água entre as captações e os centros de distribuição, é feito por meio de duas condutas adutoras, uma para o centro de distribuição de Santo André e outra que segue para o centro de distribuição de Monte Chãos, na Zona Industrial de Sines. O comprimento total das adutoras é de 26 km, apresentando diâmetros que variam entre os 250 e 600 mm. Quanto à sua constituição, cerca de 80% das adutoras são em Poliéster Reforçado a Fibra de Vidro (PRV) sendo as restantes em Fibrocimento. As adutoras foram construídas na década de 80. É ainda de salientar o facto destas adutoras se encontrarem interligadas em dois pontos do seu percurso: entre o campo de furos e Santo André.

O tratamento da água que consiste numa desinfecção, é feito nos centros de distribuição, antes da entrada da água nos respectivos reservatórios.

O processo de desinfecção é por dióxido de cloro, gerado em unidades de produção automatizadas, uma em cada centro, e com uma capacidade de tratamento instalada, de 540 m³/h, cada.

A distribuição de água é feita através dos dois

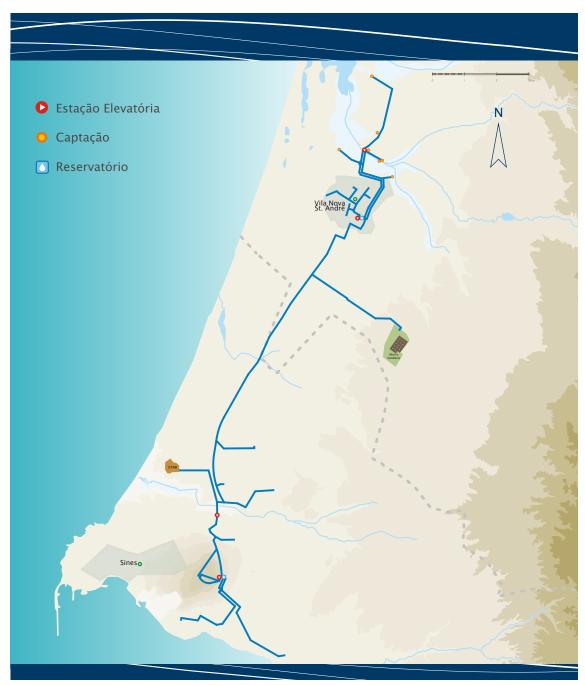


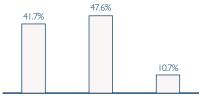
Figura 7 | Esquema Geral do Subsistema de Água Potável

centros de distribuição já referidos, de Santo André e de Monte Chãos, abastecendo o primeiro o centro urbano de Santo André e a Câmara de Santiago do Cacém (Giz), e o segundo a ZILS e o Município de Sines.

O processo de distribuição em Santo André, é feito por meio de uma estação elevatória com 3 electrobombas de funcionamento progressivo que abastecem a uma pressão constante predefinida, a rede malhada urbana de 57 km, e em Monte Chãos por gravidade a partir do respectivo reservatório, por uma rede de 20 km.

As características da rede de distribuição, em termos de diâmetros, variam entre 63 mm e 350mm, distribuindo-se como se indica na figura seguinte, e em termos de materiais, 71% são em Fibrocimento, 27% em PVC e o restante noutros materiais.

#### Diâmetro das Condutas de Santo André



DN<100mm100=DN<200mmDN=200mm

O comando e controlo (despacho) de todo o subsistema de água potável - captações, adução, tratamento, armazenamento e distribuição - está localizado em Santo André. O centro de distribuição de Monte Chãos funciona em automático, supervisionado por Santo André.

## 2.2. Subsistema de Água Industrial

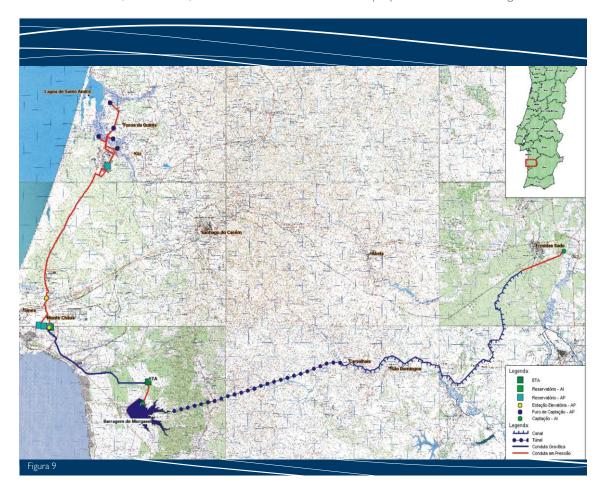
O subsistema de água para uso industrial tem origem no Rio Sado e compreende a captação, a adução, o tratamento, a armazenagem e a distribuição à Zona Industrial e Logística de Sines, ver figura 9.

A captação é feita em Ermidas do Sado, de um açude de comportas no Rio Sado, através de uma estação elevatória munida de seis electrobombas, de capacidade total instalada de 6,5 m³/s, sendo que 2 m³/sconstituem reserva.

O transporte desta água até à albufeira da Barragem de Morgavel, a uma distância de 39 km, utiliza três tipos de adutor:

- Conduta elevatória ( $Q = 6 \text{ m}^3/\text{s}$ ) 3 km
- Canal adutor (Q= 12 m³/s) 23 km
- Túnel ( $Q=12 \,\mathrm{m}^3/\mathrm{s}$ ) 13 km

A Albufeira de Morgavel funciona como um grande reservatório de água bruta, com capacidade útil total para armazenar 25 milhões de m³, correspondentes a cerca de 2 anos de reserva para os consumos actuais. As afluências próprias da ribeira de Morgavel à albufeira



"A Albufeira de Morgavel funciona como um grande reservatório de água bruta da ETA, com capacidade útil total para armazenar 25 milhões de m³, correspondentes a cerca de 2 anos de reserva para os consumos actuais"



são diminutas.

Na.Albufeira de Morgavel existe uma torre de captação e um poço de bombagem com uma estação elevatória equipada com electrobombas de capacidade até 1,2 m³/s. Esta captação está ligada à ETA por uma adutora DN 1200mm com 1,5 km. (Ver figura 10)

A ETA de Morgavel, projectada para um caudal



máximo 12 m³/s, tem em funcionamento um único módulo de tratamento, com uma capacidade máxima de 3,0 m³/s, correspondente apenas a metade das infra-estruturas construídas. A linha processual de tratamento, actualmente em funcionamento, é constituída por:

- Pré-cloragem;
- Coagulação química (por sulfato alumínio)/ Floculação;
- Decantação;
- Filtração rápida.

A água tratada é armazenada num reservatório situado dentro da ETA, com capacidade para 23.000m³, e posteriormente é transportada por uma conduta gravítica em betão DN 1500 com 7 km e DN 1000 com 2,5 km e armazenada em Monte Chãos, num reservatório de 50.000m³ com duas células.

A distribuição de água é feita por gravidade a partir deste

reservatório do Centro de Distribuição de Monte Chãos, utilizando uma rede de distribuição própria e independente da de água potável, embora com traçados paralelos. Estas condutas, com 19 km de comprimento, estão divididas em 3 ramos com diâmetros que variam de DN110 a DN800, (figura 11). Os materiais destas condutas, são, em cerca de 32% fibrocimento, em 26% PRV, em 18% PVC e o restante em PEAD e aço.

## Diâmetro das Condutas de Distribuição de Monte Chãos

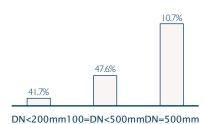


Figura II

Este subsistema pode em situação de recurso possibilitar a transferência da água de um subsistema para o outro, ou seja, existe a possibilidade da água subterrânea de Santo André ser injectada na rede de distribuição da água industrial, situação que já foi ensaiada e que se encontra disponível. Por outro lado a água de Morgavel após tratamento na respectiva ETA pode também ser injectada no sistema de Santo André, podendo esta ser injectada a montante dos sistemas de desinfecção dos centros de distribuição de água potável de Monte-Chãos e Santo André, permitindo após desinfecção a utilização da água industrial como água potável. Esta possibilidade não foi ainda utilizada, embora estejam a decorrer ensaios e estudos económicos que permitam vir a dispor brevemente desta alternativa.

Do que foi referido realça a robustez do sistema e a garantia que havendo problemas em alguma das origens (Morgavel ou captações) é possível garantir ambos os fornecimentos.



## 2.3. Subsistema de Água Residual

O Subsistema de água residual desenvolve-se numa área rectangular de cerca de 104 km², que se estende entre a Cidade de Vila Nova de Santo André a norte, e a ZILS a sul, apresentando uma largura de cerca de 5 km.



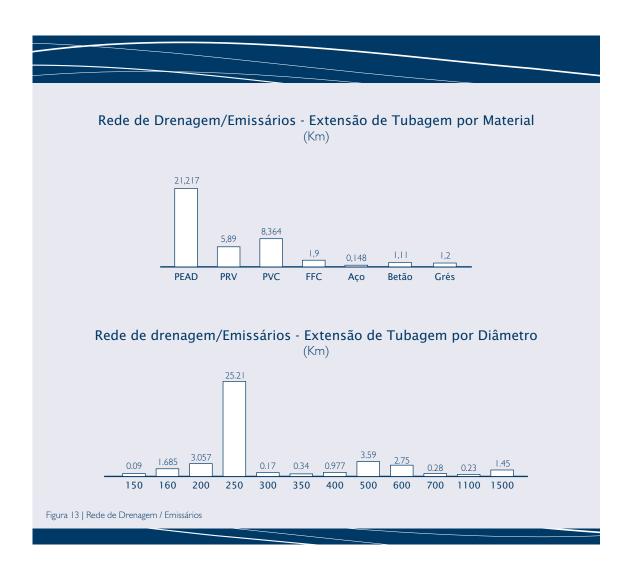
Este Subsistema é, em linhas gerais constituído por:

- uma rede de drenagem, com vários emissários, que na sua totalidade apresentam uma extensão de cerca de 39,8 km (excluindo os 2480 m do emissário- submarino), e diâmetros variáveis entre os 150 e os 1500 mm;
- dez estações elevatórias;
- uma estação para injecção de oxigénio;
- duas bacias de retenção com capacidade unitária de 5.000 m³;
- uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR);
- um emissário submarino.

#### • Rede de drenagem

A rede de drenagem e os emissários do Subsistema de Água Residual, caracterizam-se por uma gama diversa de materiais sendo o PEAD o mais corrente, constituindo cerca de 53% da rede, seguindo-se o PVC com 21% e o PRV 14,8%.

O diâmetro mais frequente, na rede de drenagem e nos emissários do subsistema de água residual, é o DN 250, que apresenta uma extensão total de cerca de 25 km.





#### Estações Elevatórias

As estações elevatórias deste Subsistema estão distribuídas entre a ZILS (8), Vila Nova de Santo André (1), e o Aterro sanitário de Santo André (1).

#### Estação para Injecção de Oxigénio

O emissário que transporta as águas residuais urbanas deVila Nova de Santo André para a ETAR de Ribeira de Moinhos tem, no seu percurso, uma estação para injecção de oxigénio, com o objectivo de evitar a entrada do efluente em estado anóxico, e consequentemente, proteger a conduta e não deixar degradar a qualidade do efluente.

#### • Bacia de Retenção

O Subsistema dispõe ainda de 2 bacias de retenção, cada uma com capacidade para encaixar 5000 m³, e estão localizadas em pontos estratégicos do ponto de vista da atenuação de situações de emergência. Uma situa-se na ZILS, e a outra junto à estação elevatória que recebe as águas residuais de Vila Nova de Santo André. Com estas duas bacias, pode-se assegurar que o subsistema de água residual se encontra salvaguardado perante situações de drenagem excepcionais.

#### • ETAR

Uma das principais componentes do Subsistema de Água Residual é a ETAR de Ribeira de Moinhos, que se localiza na margem direita da Ribeira de Moínhos, a Norte da cidade de Sines.

Esta ETAR foi concebida tendo em vista o tratamento das águas residuais industriais da ZILS em conjunto com as águas residuais urbanas de Sines, da Cidade de Vila Nova de Santo André e, eventualmente, de Santiago do Cacém. Actualmente, para além dos efluentes industriais já são recebidos as águas residuais urbanas da Cidade de Vila Nova de Santo André, parte de Sines e a curto/médio prazo conta-se vir a receber as de Santiago do Cacém, e a parte restante de Sines.

A ETAR, que ocupa uma área de cerca de 9,2 ha, no seu projecto inicial, foi dimensionada para um caudal de 2 m³/s, tendo sido executada apenas a primeira fase, para um caudal nominal de 0,5 m³/s. Presentemente, entram na ETAR, em média, 150 l/s, cerca de 400 000 m³/mês.

O processo de tratamento utilizado é o de lamas activadas por arejamento convencional (em média carga), cuja linha processual é constituída por:



Figura 15 | Diagrama do Processo de Tratamento da ETAR de Ribeira de Moinhos

#### • Emissário Submarino

As águas residuais tratadas na ETAR da Ribeira de Moinhos são lançadas, por gravidade, no mar, através de um emissário submarino com 2480 m de extensão e uma profundidade máxima de 40 m. O efluente é descarregado através de uma série de difusores situados ao longo de um troço com 240 m, na extremidade do emissário.

Este emissário, em funcionamento desde 1976, representa um complemento do tratamento efectuado na ETAR.

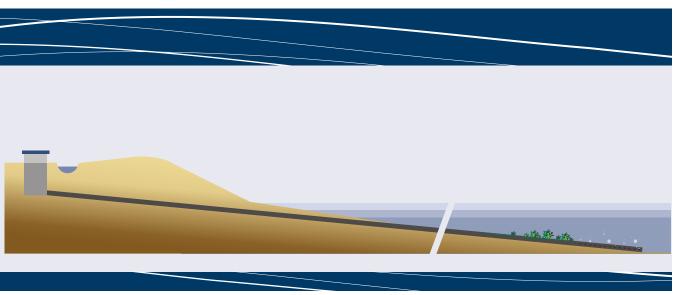


Figura 16 | Perfil do Emissário Submarino

### 2.4. Subsistema de Resíduos Industriais

O Subsistema de Resíduos Industriais é constituído pelo Aterro Sanitário de Santo André, desenvolvido pelo então Gabinete da Área de Sines, e situa-se a oeste de Santiago do Cacém, sensivelmente a sul de Vila Nova de Santo André.

A área afecta ao Aterro é de aproximadamente 30ha, e divide-se em três zonas distintas de deposição, destinadas a receber e tratar o seguinte tipo de resíduos:

 resíduos sólidos urbanos (RSU), provenientes dos circuitos de remoção dos Municípios de Santiago do Cacém e de Sines (encerrado);

- resíduos sólidos industriais (RSI), provenientes das indústrias da zona de Sines:
- lamas oleosas provenientes das indústrias da zona e da ETAR da Ribeira de Moinhos.

Para além das citadas zonas de deposição de resíduos, existem ainda:

- A zona de infra-estruturas de apoio ao funcionamento do aterro;
- A zona de protecção, constituída basicamente pela vedação e uma faixa envolvente de toda a área afecta à instalação.

#### **RSU**

A zona do Aterro de Santo André destinada à deposição de RSU, cuja área de projecto é de 27200

m², entrou em funcionamento em 1977, com a finalidade de servir os concelhos de Santiago do Cacém e Sines, tendo sido encerrado, em Abril de 2000, após a entrada em funcionamento do Aterro Sanitário do Sistema de Resíduos Sólidos do Litoral Alentejano, Aljustrel e Ferreira do Alentejo.

#### RSI

Para a deposição de RSI existem dois alvéolos designados por bacias 9 e 10, tendo-se iniciado a utilização do primeiro em 1994. Estes alvéolos têm uma forma em planta, quadrada, com cerca de 85 m de lado, e uma profundidade de cerca de 1,6 m.

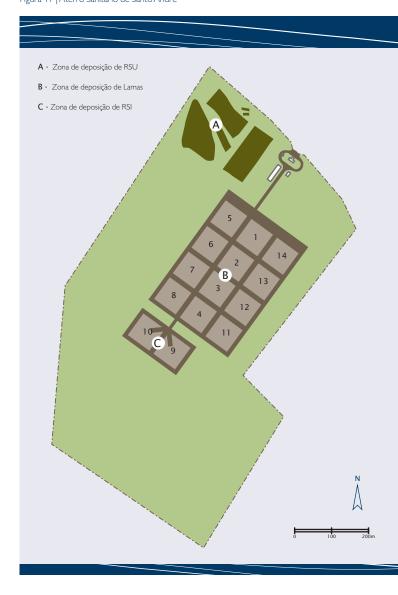
Actualmente, uma das células (bacia 10) está completamente preenchida faltando promover o processo de selagem. À outra célula (bacia 9), restava-lhe, em Dezembro de 2005, uma capacidade para cerca de 1100 "big-bag", capacidade que está reservada para uso exclusivo da AdSA, pois desde Janeiro de 2005, que esta área de negócio encontrase suspensa para clientes, estando apenas a ser depositados na bacia 9 os gradados da ETAR de Ribeira de Moinhos e as lamas provenientes da ETA de Morgavel.

#### Lamas Oleosas

Com o objectivo de armazenar as lamas oleosas provenientes da ETAR da Ribeira de Moinhos e das empresas situadas na plataforma industrial de Sines, foram construídas, em 1982, pelo então Gabinete da Área de Sines (GAS), uma série de 8 bacias, com dimensões aproximadas de 84x84x1,6 m3. Posteriormente, em 1996, foram construídas mais duas bacias e outras duas em 2000, estas quatro últimas já executadas pelo INAG.

As bacias construídas em 2000 têm 2m de profundidade. Também esta área de deposição se encontra encerrada para clientes, recebendo apenas as lamas produzidas na ETAR de Ribeira de Moinhos.

Figura 17 | Aterro Sanitário de Santo André







## 3. Principais Actividades de 2005

## 3.1. Subsistema de Água Potável

### 3.1.1. Exploração

A actividade deste Sector abrange toda a produção de água potável, a sua distribuição no centro urbano de Santo André e a adução ao centro de distribuição de Monte Chãos. A distribuição em Monte Chãos foi assegurada pela equipa da Água Industrial sedeada na ETA de Morgavel.

#### Água Captada

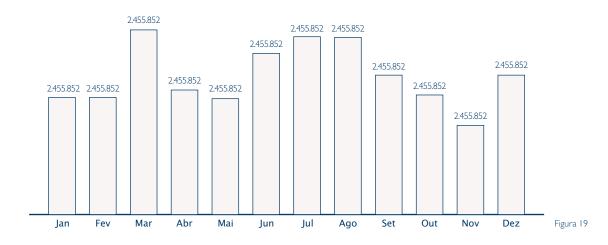


Figura 18

Em 2005 foram captados e tratados 2.081.814 m³ de água subterrânea, destinados ao total de clientes da Zona Industrial de Sines, centro urbano de Santo André e Câmaras Municipais e ainda uma pequena percentagem foi exportada para o subsistema de água industrial.

Neste ano, deixou de se verificar a tendência de redução na água captada, visto terem sido feitos ensaios de transferência de água bruta deste subsistema para o subsistema de água industrial. Este ensaio, realizado no mês de Março, teve por objectivo estudar soluções para prevenir consequências no abastecimento devido à seca que se verificou, em 2005, como se observa na figura 19.

## Produção Total das Captações de Água Subterrânea - 2005 (volume m³)

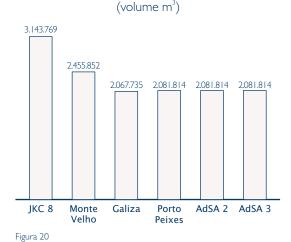




"Em 2005 foram captados e tratados 2.081.814 m³ de água subterrânea, destinados ao total de clientes da Zona Industrial de Sines, centro urbano de Santo André e Câmaras Municipais

Relativamente ao contributo de cada furo para o total de água captada, como se verifica na figura 20, o furo mais explorado continua a ser o JKC 8. O valor atingido pelo furo de Porto Peixe deve-se ao facto de ele estar a trabalhar para abastecer, continuamente, em exclusivo e em linha, a povoação de Brescos. Esta entrega é efectuada, em alta, à C.M. Santiago do Cacém.

### Produção das Captações Subterrâneas - 2005



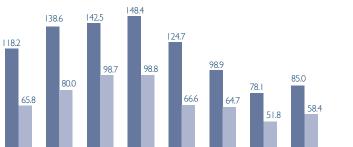
107.2

53.2

54.6

Os consumos comparativos entre os dois centros de distribuição mostram um padrão de consumo semelhante, indiciando a presença de uma significativa população flutuante na época estival (ver figura 21).

#### Abastecimento por Centro de Distribuição (milhares de m<sup>3</sup>)



Mar lun Ago Dez Santo André Monte Chãos Figura 2 I

Valor das Perdas Totais do Sist	ema de Distrib <b>2000</b>	2003	2004	2005
Água Captada	3.143.769	2.463.852	2.067.735	2.081.814
Água Facturada	2.348.694	1.721.313	1.698.518	1.546.799
Transvases	-	-	-	134.130
Perdas (%)	25	30	18	19

Figura 22

Na figura 22 consta o valor das perdas totais do sistema de distribuição de água em percentagem do valor captado.

É de referir que estas perda integram o volume de água fornecido não facturado, nomeadamente consumos prórios da empresa, e que rondaram 1%. O valor das perdas totais actuais neste subsistema, já se considera aceitável mas espera-se melhorar com a implementação do modelo matemático de simulação do abastecimento de água e aconclusão das redes camarárias de rega, das zonas verdes de Santo André, que a C.M.Santiago do Cacém tem estado a realizar.

#### Monitorização e Qualidade

No cumprimento do Plano de Controlo da Qualidade da Água (PCQA), para o ano de 2005, proposto pela Águas de Santo André, e aprovado, de acordo com a legislação em vigor, pelo Instituto Regulador de Águas e Resíduos (IRAR), esta empresa efectuou através de um laboratório certificado (Laboratório de Águas do Litoral Alentejano), 2.853 análises, que asseguraram o cumprimento dos valores estabelecidos. Na figura 23 apresenta-se a distribuição das análises pelas várias componentes do subsistema de água potável.

#### Número de Análises por Componentes do Subsistema de Água Potável

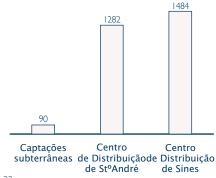


Figura 23

O referido PCQA considerou, em baixa, 2 Zonas de Abastecimento, Santo André e ZILS, dividida, cada uma, em 4 subzonas. Cada subzona, em cada amostragem, é representada por um ponto de consumo diferente, que não se repete num ano de amostragem.

O PCQA considerou ainda, o fornecimento em alta às 2 zonas de abastecimento acima referidas, estabelecendo em cada um dos 5 pontos de entrega aos Municípios, uma amostragem de quatro em quatro semanas.

Na zona de abastecimento de Santo André existe um ponto de entrega, em alta, à C.M. Santiago do Cacém e na zona de abastecimento de Sines existem quatro pontos em alta à C.M. Sines.

Os pontos de consumo correspondentes a habitações particulares foram seleccionados aleatoriamente a partir do registo de clientes/consumidores de água em cada uma das zonas de abastecimento de Águas de Santo André, S.A..

Na zona de abastecimento da Zona Industrial de Sines, todos os pontos de consumo foram contemplados na amostragem, visto que o número de clientes é limitado.

#### Número de Análises Efectuadas

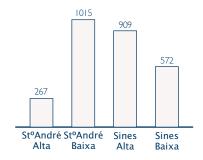


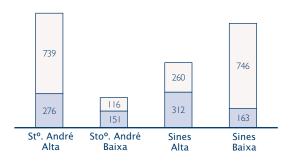
Figura 24



Nas indústrias da Zona de Sines, a amostragem foi executada, preferencialmente, nos refeitórios das respectivas empresas.

Além deste programa analítico, a AdSA manteve um outro complementar, constituído por amostras colhidas nos seus pontos de entrega, ou seja, onde cessa a sua responsabilidade de assegurar a qualidade da água. Por esta razão, o número de análises efectuadas excedeu em grande escala, o número de análises impostas pelos diplomas em vigor.

#### Número de Análises Obrigatórias e Complementares

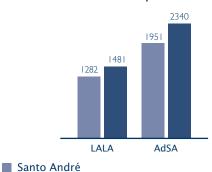


ComplementaresObrigatórias

Figura 25

O programa analítico bem como a recolha de amostras foi da responsabilidade do laboratório contratado (LALA), tendo AdSA controlado simultaneamente *in situ* o teor de Desinfectante Residual (Dióxido de Cloro) nos pontos de amostragem, mediante o uso de um fotómetro portátil. Periodicamente, e integrado no controlo operacional desta empresa, foram ainda monitorizados outros pontos de controlo das zonas de abastecimento deste subsistema, representados na figura 26.

#### Análises Realizadas por AdSA e LALA



Sines

Figura 26

Atendendo ao facto da água, para abastecimento público, ter origem nas águas subterrâneas, a AdSA implementou, em 2003, um programa de monitorização destas águas, que consistiu na recolha de análises nas diferentes captações em exploração, o que permitiu obter a determinação das características qualitativas da água captada.

Uma vez que toda a água deste subsistema tem origem no já referido campo de furos, pode ser globalmente caracterizada pelos valores médios anuais de cada parâmetro, indicados na figura na 27.

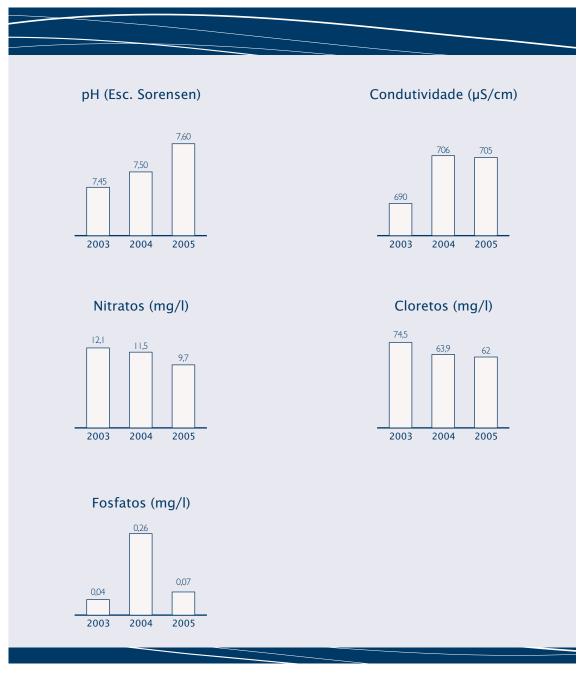


Figura 27 | Água Subterrânea - Valores Médios Anuais por Parâmetro

#### 3.1.2. Operação e Manutenção

O Subsistema de Água Potável, para atingir os objectivos pretendidos, teve o seu funcionamento organizado em duas equipas, sendo uma equipa para a distribuição em baixa e outra de alta, que tratavam da captação e adução, com as actividades diárias que seguidamente se apresentam:

#### Operação

Em baixa:

- Executar as ordens de serviço emanadas dos Serviços Comerciais, como seja a instalação de contadores, ordens de corte e de ligação, vistorias resultantes de reclamações ou anomalias, pedidos de instalação de ramais, etc.
- Fazer a leitura de contadores para a facturação aos clientes:
- Reparar as roturas na rede urbana, desenvolvendo acções de detecção de fugas e de perdas em bocas/marcos de incêndio e bocas de rega;
- Substituição de válvulas e ramais domiciliários no centro urbano e instalar loggers para determinar padrões de consumo a utilizar no modelo matemático da rede.

#### Em alta:

- Comandar o centro de operação e telegestão do sistema de água potável, ou seja, das captações, da desinfecção, dos níveis do reservatório, da E.E. de distribuição á rede e da E.E. de Ribeira de Moinhos.
- Inspeccionar os furos de captação, as condutas adutoras e caixas de manobra.
- Registar as leituras de controlo do fluxo de água e dos equipamentos.
- Reparar as roturas e fazer a substituição de válvulas e acessórios nas adutoras,
- Acompanhar o técnico do laboratório nas recolhas de amostras para análises de qualidade da água e verificar a concentração de dióxido de cloro residual na rede.

Os elementos destas equipa estiveram organizados de modo a garantir a existência de um piquete de prevenção de roturas ou reclamações, fora do período normal de serviço.

#### Manutenção

A actividade de manutenção tem sido realizada da seguinte forma:

- A reparação de roturas em tubagens, ou substituição simples de válvulas é assegurada pela equipa de distribuição;
- A manutenção primária de rotina dos equipamentos electromecânicos foi assegurada pelos operadores de serviço;
- A manutenção preventiva secundária que foi realizada, ou utilizou alguns dos nossos técnicos mais qualificados, ou então, o recurso ao outsourcing foi a solução escolhida em todas as situações de maior complexidade.

O Manual de Manutenção da AdSA, concluído no ano anterior pelo Sector de Manutenção está orientado para um carácter preventivo das intervenções, estando progessivamente a ser implementado neste subsistema.

#### 3.1.3. Projectos e Obras

No decurso do exercício, em continuação das acções de reconfiguração do subsistema de Água Potável, concluiuse o trabalho de construção da estação elevatória de Moinho Novo, instrumento fundamental para baixar os custos de exploração, em especial os de energia.

Ficou praticamente concluída neste ano a empreitada de revisão e alteração da automação-telegestão do sistema de água potável.

Foi dado início à construção do furo AdSA 6, cuja obra teve de ser interrompida, em virtude do equipamento de sondagem cedido pelo INAG, ter sido desviado para trabalhar no reforço do abastecimento de água ao Concelho de Mértola, para fazer face à situação de seca extrema sentida nesse Concelho.

Ainda neste âmbito, foi efectuado um contrato com a Universidade de Évora, para se estudar o aquífero onde estão as captações, a fim de se conhecerem as suas potencialidades, definir perímetros de protecção e implementar a localização de piezómetros para monitorizar e controlar a qualidade da sua água, acautelando a eventual salinização ou contaminação do aquífero. Foram apreciados e fiscalizados diversos

projectos e obras de expansão de infraestruturas no Centro Urbano de Santo André e na zona industrial de Sines, em articulação com a Câmara Municipal de Santiago do Cacem ou ApiParques, respectivamente.

Além das obras acima referidas, foram realizadas algumas pequenas obras de melhoria, como:

- Obra de instalação de tubagem desde o centro urbano até à zona de Moinho Novo, destinada a abastecer, com água tratada, os poucos clientes de percurso existentes naquela zona;
- Reparação da vedação do Reservatório de 2.000m³ de Monte Chãos

Em 2005, foi dado continuidade ao contrato programa estabelecido com o Núcleo de Engenharia Sanitária do LNEC para implementação de um modelo matemático das redes de adução e distribuição de Santo André, tendo sido efectuado um contrato com a empresa de projectos Hidroprojecto para apoiar AdSA neste estudo e simultaneamente, com base nele, definir um plano de renovação da rede de água potável existente. A AdSA não dispõe ainda de um software apropriado à gestão da manutenção, aguardando-se a orientação sobre esta matéria por parte da ADP Serviços.

## 3.2. Subsistema de Água Industrial

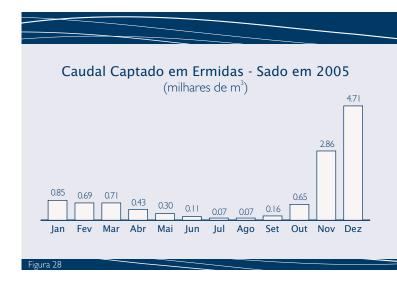
#### 3.2.1. Exploração

A actividade deste Sector abrange a produção de água industrial e o Centro de Distribuição de Monte Chãos, donde é feita a distribuição de água industrial e de água potável para a zona de Sines.

O subsistema inicia-se na Captação de Ermidas-Sado de onde são bombeados, nos meses em que há disponibilidade na origem.

#### Água Captada

Em 2005 foram bombeados os caudais indicados no gráfico seguinte.



Os pequenos caudais bombeados entre Janeiro e Abril justificam-se pela fraca disponibilidade na origem motivada pela pouca pluviosidade registada no ano hidrológico de 2004/2005.

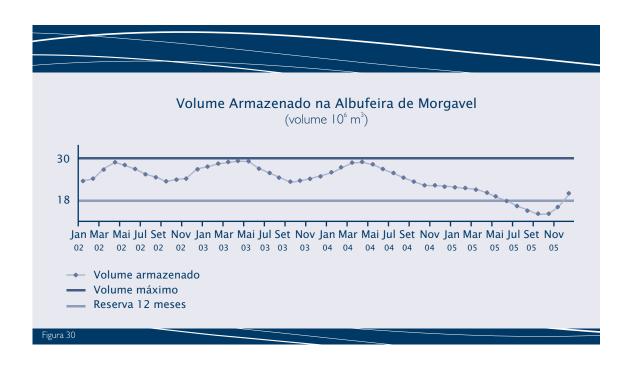
## Evolução dos Caudais Captados em Ermidas - Sado



Figura 29

A água captada em Ermidas é aduzida para a albufeira de Morgavel, cujo volume total armazenado apresenta, ao longo dos últimos anos, a evolução constante na figura seguinte.

Nesta evolução volta a ter reflexo o ano de seca de 2004/2005, tendo-se atingido em Outubro o nível mínimo de armazenamento dos últimos dez anos, cerca de 16,6 milhões de m³, incluindo 5 milhões de volume morto. A partir dessa data a AdSA fez um esforço extra de captação no Rio Sado face à sua preocupação em recuperar, no presente ano hidrológico, níveis de armazenamento confortáveis.



#### Água Produzida

Durante o ano de 2005 foram produzidos cerca de 10,162 milhões de m³ de água industrial, destinada aos clientes da ZILS. Este volume, acrescido de cerca de 134000 m³ provenientes de transvases do subsistema de água potável, permitiram que fosse fornecido cerca de 10,3 milhões de m³ de água. Este valor representa um ligeiro acréscimo em relação aos anos anteriores, conforme a figura 3 I.

#### Água Industrial Fornecida (caudal 10° m³)



Figura 31

A sua distribuição mensal não tem grandes variações ao longo do ano, conforme se pode observar na figura 32.

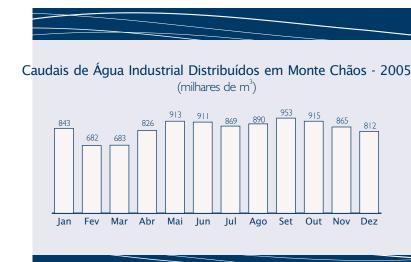


Figura 32

Neste processo de distribuição verificam-se algumas perdas referenciadas na figura seguinte. Como se pode verificar este valor é baixo, pelo reduzido número de clientes abastecidos (13) e o diminuto número de roturas verificadas (3). Porém, estas perdas dizem respeito apenas à distribuição, não estando contabilizadas as perdas na adução desde Ermidas e na própria albufeira.



Valores das Perdas na Distribuição de Ág20202		2003	2004	2005
Água Produzida				
ETA (m³)	9.934.300	9.544.933	9.673.003	10.161.562
Transvase (m³)	-	-	-	134.130
Água Vendida (m³)	9.934.300	9.544.933	9.673.003	10.155.669
Perdas (%)	1.3	1.2	1.6	1.4

Figura 33

Este sistema funcionou com regularidade, tendo sido assegurado o controlo sistemático da qualidade da água fornecida às industrias, que se manteve dentro dos padrões habituais e adequados aos processos industriais.

#### Monitorização e Qualidade

O Laboratório de análises do Centro de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo foi contratado por AdSA para efectuar análises de qualidade de água nos 3 pontos fundamentais deste subsistema, conforme indicado na figura 34.

#### Número de Análises por Pontos do Subsistema de Água Industrial



Figura 34

O controlo sistemático da qualidade da água fornecida às indústrias, assegura que a sua qualidade se manteve dentro dos padrões habituais e adequados aos processos industriais, conforme o quadro apresentado na figura 35.

#### 3.2.2. Operação e Manutenção

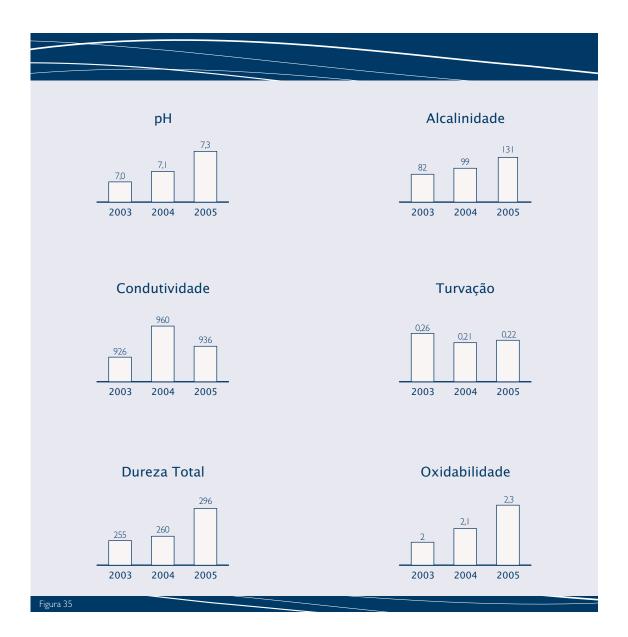
#### Operação

A actividade deste Sector abrange toda a produção de água industrial e o Centro de Distribuição de Monte Chãos, de onde é feita a distribuição de água industrial e de água potável para a zona de Sines.

Em função deste objectivo, organizou-se o seu funcionamento com três equipas, sendo uma de Ermidas para a captação no Rio Sado e transporte até à albufeira de Morgavel, outra, a mais importante, da própria ETA de Morgavel, e a terceira para o Centro de Distribuição de Monte Chãos, as quais têm as seguintes actividades diárias:

Em Ermidas, durante os meses de chuva:

- Verificar os níveis de água no rio e bombear os caudais possíveis para a albufeira de Morgavel, fazendo os registos dos tempos de funcionamento e caudais bombeados;
- Inspeccionar o funcionamento das electrobombas;
- Inspeccionar o estado do Quadro Eléctrico e dos



transformadores da subestação 60-6KV, fazendo intervenções de manutenção preventiva;

• Inspeccionar periodicamente a conduta e o canal adutores.

#### Na ETA de Morgavel:

- Comandar o centro de operação e telegestão do sistema de água Industrial que integra a captação na albufeira, todos os órgãos de tratamento e o armazenamento em Monte Chãos;
- Inspeccionar o funcionamento de todos os órgãos da ETA, durante cada turno;
- Realizar as análises para controlo dos parâmetros

- de qualidade da água, durante o processo de tratamento (turbidez, pH, condutividade, temperatura e teor de cloro);
- Fazer leituras de caudalimetros de controlo e de aparelhos de dosagem ou armazenamento de reagentes;
- Fazer manobras de órgãos em manual, sempre que necessário para acções de manutenção ou operação;
- Fazer a manutenção preventiva programada.

Na distribuição de Monte Chãos:

- Fazer e registar as pressões e leituras de caudalimetros dos clientes;
- Inspeccionar periodicamente as caixas de manobra e as condutas adutoras e de distribuição;
- Reparar as roturas e fazer a substituição de ventosas e acessórios nas condutas;
- Fazer a manutenção preventiva programada, aos equipamentos;
- Fazer manobras de órgãos em manual, sempre que necessário para acções de manutenção ou operação, como para a desinfecção dos reservatórios de I 0000 e de 2000 m<sup>3</sup>.

A actividade de manutenção tem sido realizada de forma semelhante nos dois subsistemas de água, ou seja a reparação de roturas em tubagens, ou substituição simples de válvulas é assegurada pela equipa de distribuição. A manutenção primária de rotina dos equipamentos electromecânicos foi assegurada pelos operadores de serviço, sendo a secundária realizada parcialmente pelo pessoal mais especializado de manutenção, mas principalmente por recurso a outsourcing.

Tal como para o subsistema de água potável, foiu concluído no ano anterior, um Manual de Manutenção, orientado para um carácter preventivo das intervenções, o qual está progressivamente a ser implementado neste subsistema.

#### 3.2.3. Projectos e Obras

A concepção do subsistema de Água Industrial teve lugar no início da década de setenta, com base em expectativas de desenvolvimento muito optimistas, sendo a construção das infraestruturas sido assumidas pelo Estado, num esforço de investimento excepcional, como se pode avaliar pela capacidade dos equipamentos indicada na apresentação do sistema. Por este motivo, embora tenham decorrido mais de 25 anos desde a sua entrada em funcionamento, a capacidade utilizada é ainda muito inferior à disponível, não havendo portanto lugar a grandes obras de reforço, mas simplesmente de conservação e reabilitação das infra-estruturas, e modernização dos equipamentos de controlo.

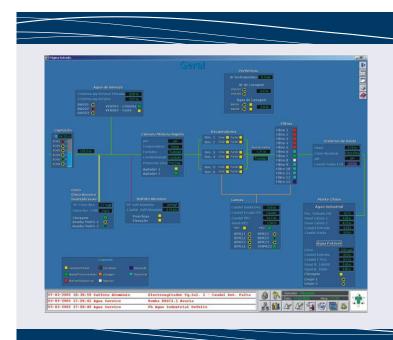


Figura 36 | Sinóptico Geral da Telegestão

Neste âmbito, em 2005 ficaram concluídos na ETA de Morgavel, os trabalhos de revisão geral e integração da telegestão, incluindo o processo de controlo analítico em linha, de alguns parâmetros da qualidade da água.

Foram apreciados e fiscalizados dois projectos e uma obra de expansão de infraestruturas de água industrial para loteamentos promovidos pela ApiParques, em articulação com a Câmara Municipal de Sines.

Em 2005, além das empreitadas acima referidas, foram realizadas algumas pequenas obras de melhoria, maioritariamente realizadas por outsourcing, como se indica:

- Revisão e entrada em funcionamento do transformador de reserva da subestação de Ermidas;
- Desmontagem e envio para reparação de uma das válvulas DN900 de Ermidas;
- Reabilitação da casa do operador na estação elevatória de Ermidas;
- Reparação da vedação das instalações da captação e E.E.de Ermidas;
- Obra de alteração da válvula reguladora de caudal, na adutora para Monte Chãos;
- Revisão da subestação da captação de Morgavel e instalação de protecções no seu quadro eléctrico



para a baixada em média tensão da descarga de fundo da barragem;

- Monitorização dos consumos de energia da ETA;
- Obra de ajardinamento e arranjos exteriores na entrada da ETA;
- Obra de alteração do abastecimento de água potável ao edifício I e do local das bombas da água de serviço, da ETA;
- Remoção de cerca de 1000 toneladas de lamas provenientes da ETA para o Aterro Sanitário da AdSA;
- Melhoria das condições da sala de operações da ETA.

## 3.3. Subsistema de Água Residual

## 3.3.1. Exploração

#### Rede de Drenagem

Como já foi referido anteriormente, a AdSA, recolhe, transporta e trata, águas residuais urbanas,

provenientes da cidade de Vila Nova de Santo André e zonas envolventes, e da cidade de Sines. A AdSA recolhe ainda, as águas residuais industriais provenientes da ZILS.

#### Aspectos Quantitativos

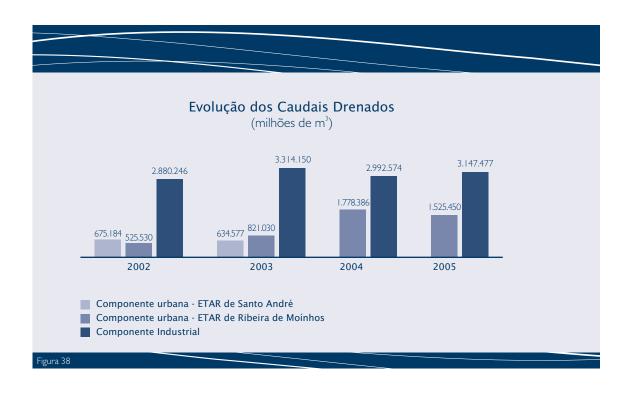
Na figura 37 é possível observar a evolução dos caudais recolhidos e transportados pelo Subsistema e tratados pelas ETAR de Santo André (desactivada desde Janeiro de 2004) e ETAR de Ribeira de Moinhos, desde 2002.

Os caudais são apresentados de acordo com a sua proveniência.

Os valores constantes nesta figura, são valores efectivamente medidos à entrada das ETAR, e que se apresentam diferentes do volume total de efluentes facturados aos nosso clientes. Esta diferença justifica-se pelo facto de não estar a ser facturado a totalidade do efluente urbano recebido do município de Sines, pela desfasagem entre as datas de medição dos caudais descarregados pelos clientes, e a respectiva data de facturação e ainda de eventuais entradas de águas subterrâneas no sistema.

Tipologi	a de Água Residual (m³)	2002	2003	2004	2005
	ETAR Santo André	675.184	634.577	0	0
Urbana	ETAR Ribeira de Moinhos	525.530	821.030	1.778.386	1.525.450
Sutotal		1.200.714	1.455.607	1.778.386	1.525.450
Industria		2.880.246	3.314.150	2.992.574	3.147.477
Total		4.080.960	4.769.757	4.770.960	4.672.927

Figura 37



Da análise da figura 38, é possível constatar um aumento dos caudais relativos à componente urbana de 2002 a 2004, com um decréscimo em 2005. Este decréscimo poderá ser explicado pela ocorrência de um ano seco e em consequência de menor infiltração nas redes de drenagem, ainda que estas sejam separativas.

No que diz respeito à componente industrial, continua a verificar-se, em média, uma tendência para a diminuição dos caudais gerados na ZILS, provavelmente relacionada com uma reutilização de água por parte das indústrias, ainda que de 2004 para 2005 tenha ocorrido um ligeiro acréscimo.

Na figura 39 apresenta-se a relação entre as componentes águas residuais urbanas e águas residuais industriais. O acréscimo verificado de 2003 para 2004 justifica-se pelo facto de, em 2004, as águas residuais de Vila Nova de Santo André terem passado a ser tratadas na ETAR de Ribeira de Moinhos, após a desactivação da ETAR de Santo André.

#### Percentagem da Componente Urbana na ETAR de Ribeira de Moinhos



Figura 39

Em 2005, face ao aumento do caudal da componente industrial, e à redução da componente urbana, em valor absoluto, verifica-se uma diminuição significativa da percentagem da componente urbana no total do efluente tratado.

#### Aspectos Qualitativos

Relativamente à qualidade da água residual industrial drenada em 2005, há a realçar uma melhoria significativa, justificada pelo esforço realizado pelos vários clientes na implementação de sistemas de prétratamento nas suas instalações.

No âmbito do controlo de qualidade efectuado às águas residuais descarregadas na rede de drenagem pelas indústrias da ZILS, foram realizadas 408 amostragens das quais resultaram 3183 análises a parâmetros físico-químicos. A amostragem é feita através de colhedores automáticos sendo a colheita efectuada duas vezes por semana. A amostra é composta e as determinações analíticas efectuadas por laboratório acreditado.

Através das figuras seguintes pode observar-se a contribuição dos principais clientes da ZILS para a carga poluente tratada na ETAR de Ribeira de Moinhos.

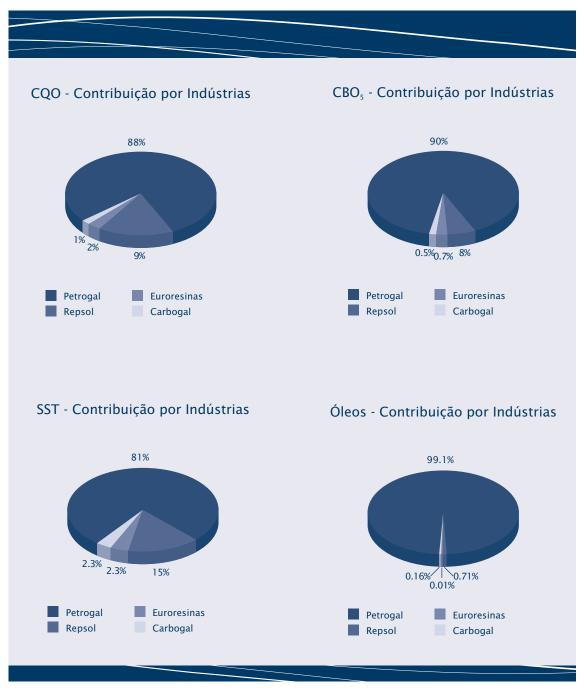


Figura 40 | Contribuição, por Indústria, da carga poluente tratada na Ribeira de Moinhos

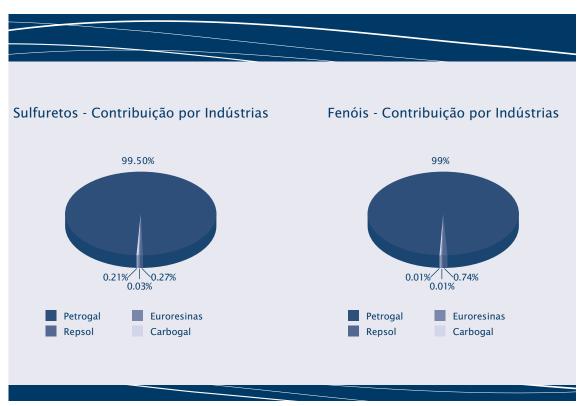


Figura 40 | Contribuição, por Indústria, da carga poluente tratada na Ribeira de Moinhos

Da análise das figuras acima apresentadas ressalta o facto de a Galp Energia ser o utilizador do Subsistema de Água Residual que mais contribui para as cargas mássicas poluentes afluentes à ETAR de Ribeira de Moinhos. Esta situação é motivada pelo facto de ser também da Galp Energia quem mais contribui em termos de caudal (59%).

Relativamente às cargas poluentes afluentes à ETAR de Ribeira de Moinhos, a figura seguinte apresenta as cargas mássicas do CQO e CBO<sub>5</sub> relativas a cada componente das águas residuais à mistura das mesmas, que aflui à ETAR da Ribeira de Moinhos.

Tipologia de Água Residual (Kg/ano)	CQO	CBO <sub>5</sub>
Urbana	700.651,7	484.516,3
Industrial	1.472.259,1	543.527,5
Entrada na ETAR	2.172.910,8	1.028.043,8

Figura 41

#### ETAR de Ribeira de Moinhos

#### Norma de Descarga

De Abril de 2001 a Junho de 2005, os objectivos de qualidade para descarga das águas residuais tratadas na ETAR de Ribeira de Moinhos, estavam fixados pelo Regulamento Geral de Recolha, Tratamento e Rejeição de Efluentes do Sistema de Santo André (RGESA).

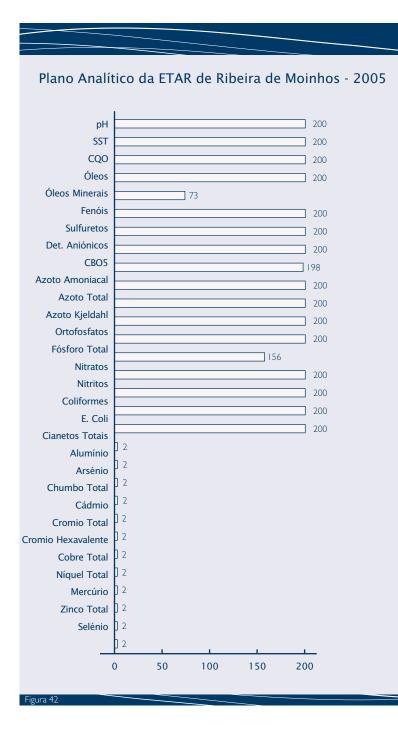
Em Junho de 2005 foi concedido, pela CCDR-Alentejo, o Alvará de Licença nº 035/DSGA/DDH/05, para as descargas de águas residuais tratadas da ETAR de Ribeira de Moinhos, que veio alterar significativamente os limites de descarga no meio receptor estipulados no RGESA. Esta Licença de Descarga fixa parâmetros mais exigentes do que os anteriormente fixados pelo RGESA, e impõe um controlo à saída da ETAR, não tendo em consideração a existência de um tratamento complementar efectuado pelo emissário submarino. Por outro lado, face ao insuficiente conhecimento da capacidade de carga do meio receptor, foram fixados valores paramétricos que se consideram ser demasiado conservativos.

#### Controlo Analítico

O plano analítico inicialmente previsto para 2005 contemplava uma análise semanal a cerca de 14 parâmetros, mas tendo sido alterado a partir do segundo semestre, de modo a permitir um controlo mais rigoroso das eficiências de remoção da estação. Para tal, essa alteração consistiu num aumento da frequência de amostragem, assim como do número de parâmetros analisados. Neste contexto, foi instalado um colhedor automático, na entrada da ETAR, para complementar o já existente à saída. Assim, passaram a realizar-se análises três vezes por semana, a 18 parâmetros, à entrada e saída da ETAR. Esta frequência de amostragem permite um controlo mais rigoroso das eficiências de remoção da ETAR, visto que o período de amostragem coincide com o tempo de retenção do efluente na ETAR.

No âmbito do controlo analítico acima referido foram

efectuadas, em 2005, 200 amostragens das quais resultaram 345 l análises, sendo que 400 correspondem a parâmetros microbiológicos e as restantes a parâmetros físico-químicos (ver figura 42).





O plano analítico é da responsbilidade da AdSA, tendo sido as determinações analíticas executadas, por um laboratório certificado, o Laboratório de Análises do Litoral Alentejano LALA, e a amostragem executada directamente pela AdSA.

Na figura que seguidamente se apresenta, consta uma média dos resultados analíticos obtidos para cada parâmetro, ao longo de 2005. Da análise desta ilustração, é possível verificar que AdSA passou de uma situação cumprimento do RGESA, em vigor até Junho de 2005, para uma situação de incumprimento, em 5 parâmetros, após a emissão da Licença de Descarga, por parte da CCDR-Alentejo.

Efluente ETAR de Ribeira de	Média 2005	VMA (RGESA)	VLE (Licença)	Expressão dos Resultados
PH	7.9	6 - 9	6 - 9	E. Sorensen
SST	45	100	60	mg/l
CQ0	245 (47.2%)	250	75%	$mg O_2/I$
Óleos e gorduras	8.1	15	15	mg/l
Óleos minerais	0.2	-	15	mg/l
Sulfuretos	0.51	1	1	mg/l
Fenóis	0.49	0.5	0.5	mg/l
CBO₅	79 (59%)	100	70%	$mg O_2/I$
Detergentes Aniónicos	0.45	2	2	mg/l
Azoto total	124	150	15	mg N/I
Azoto Kjeldahl	102	-	-	mg/l
Azoto amoniacal	95	100	10	mg NH₄/I
Nitratos	60	-	50	$mg NO_3/I$
Nitritos	33	-	-	$mg NO_2/I$
Fósforo Total	2.6	-	-	mg P/I
Ortofosfatos	6.2	-	-	mg PO₄/I
Bactérias Coliformes	2694900	-	-	N° de Colónias
E. Coli	452200	-	-	N° de Colónias

Figura 43 | Concentrações médias à saída da ETAR (2005)

Isto, considerando a qualidade do efluente medido à saída da ETAR e, consequentemente, antes de sofrer o tratamento complementar que o emissário lhe confere.

A figura seguinte apresenta as cargas poluentes removidas pela ETAR de Ribeira de Moínhos, sendo de destacar o parâmetro Carência Química de Oxigénio (CQO) do qual foram removidos em 2005, cerca de 1030 ton.

Parâmetro	kg/dia	ton/ano
SST	620	226
CQO	2.817	1.028
CBO5	1.805	659
Óleos e gorduras	575	210
Óleos minerais	120	44
Sulfuretos	118	43
Fenóis	27	10
Detergentes	15	5
aniónicos	456	166
Azoto total	658	240
Azoto amoniacal	8	3

Figura 44 | Cargas mássicas removidas

Relativamente ao tratamento da fase sólida há a salientar o facto do equipamento de desidratação ter estado inoperacional desde Maio de 2005, pelo que as lamas espessadas foram conduzidas graviticamente a um poço de onde foram purgadas para um camião, do tipo limpa-fossas, e transportadas para deposição no Aterro de Santo André.

Para suprir esta lacuna no tratamento das lamas foi decidido a aquisição de um novo equipamento de desidratação mecânica.

#### Emissário Submarino

Em Junho de 2005, durante a execução de uma inspecção vídeo ao exterior do Emissário Submarino, foi realizada uma amostragem ao efluente descarregado pelo emissário submarino para o meio receptor, sendo os resultados analíticos os que constam na figura 45.

Parâmetros	Entrada ETAR	SaídaEí ETAR	iciências	EmissárioEf	iciências	Eficiência Global
Óleos	72	16	77,8	0.63	96.1	99.1
Fenóis	1.5	0.3	80.0	0.001	99.7	99.9
Sulfuretos	8.5	0.63	92.6	0.11	82.5	98.7
Det. Aniónicos	1.7	0.65	61.8	0.1	84.6	94.1
CBO <sub>5</sub>	240	46	80.8	8.6	81.3	96.4
Azoto amoniacal	220	200	9.1	34	83.0	84.5
Amoníaco*	5.8	5.3	8.6	0.9	83.0	84.5
Ortofosfatos	4.7	4.5	4.3	0.62	86.2	86.8
Fósforo Total	4	2.1	47.5	1	52.4	75.0
Coliformes	1.0E+07	1.4E+06	86.0	2.6+05	81.4	97.4
E. coli	4.9E+06	4.6E+05	90.6	1.6+05	65.2	96.7

Figura 45 | Resultados analíticos de uma amostragem ao efluente descarregada pelo emissário submarino

Da análise da figura anterior, constata-se que após o complemento do tratamento promovido pelo emissário obtém-se um acréscimo significativo das eficiências globais, verificando-se eficiências médias totais (entre a entrada na ETAR e a descarga do emissário) na ordem dos 92%. Comprova-se assim, que o emissário é uma peça fundamental ao tratamento das águas residuais tratadas no Subsistema.



#### 3.3.2. Operação e Manutenção

Relativamente à operação e à manutenção do Subsistema de Água Residual, estas estão contratualizadas, através do contrato de prestação de serviços nº85/95 "Exploração, Manutenção e Conservação do Sistema de Drenagem, Tratamento e Descarga Final de Águas Residuais Industriais da Área de Sines' adjudicado pelo INAG, ao Consórcio SISAQUA/CONSULGAL, com excepção de algumas infraestruturas, construídas à posteriori da data do início do contrato. Trata-se de um contrato com a duração de dez anos, que, tendo entrado em vigor a 22 de Março de 1995, terminaria a 22 de Março de 2005. Entretanto, as administrações da AdSA e do Consórcio SISAQUA/CONSUGAL acordaram a renovação do contrato, por mais de 5 anos. Este acordo, estabelecido segundo orientações recebidas pela ADP, pôs fim a um prolongado litígio judicial que opunha a AdSA ao Consórcio SISAQUA/CONSUGAL o qual estava a pôr em causa a garantia do bom funcionamento da ETAR.

Tendo vindo a ser detectada a necessidade de aumentar as competências directas da AdSA na supervisão da operação e manutenção deste Subsistema, em Setembro de 2005, foi criada uma equipa própria de operação na Direcção de Águas Residuais e Resíduos, com funções de fiscalização dos serviços de exploração e manutenção do Subsistema, prestados pela SISAQUA.

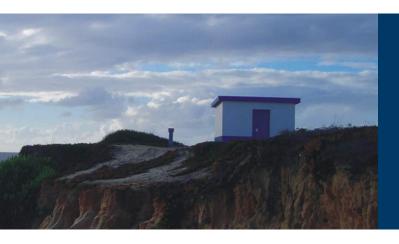
A criação desta equipa teve ainda como objectivo contribuir para uma melhoria na qualificação da operação de amostragem realizada no âmbito do controlo analítico das águas residuais industriais, descarregadas no sistema de colectores da AdSA. Esta equipa tem ainda a cargo a exploração e

manutenção de três estações elevatórias e respectivas rede de colectores e emissários, equipamentos que estão a ser directamente operados pelaAdSA.

#### Rede de Drenagem e ETAR

Foram realizadas auditorias, a este subsistema, pela AdP Serviços que revelaram uma gestão pouco satisfatória das infraestruturas abrangidas pelo contrato de prestação de serviços supra citado, quer ao nível da operação, quer ao nível da manutenção.

Nas notas técnicas das auditorias efectuadas, foi evidenciado o facto de a prestação de serviços desenvolvida pelo Consórcio SISAQUA/CONSULGAL ser suportada por um contrato, datado de 1995, com um nível de exigência e de responsabilização que não oferece garantias à AdSA de um serviço de operação e manutenção adequados à especificidade e complexidade da ETAR de Ribeira de Moinhos.



"Foi realizada uma inspecção vídeo em Junho de 2005, que evidencia a boa qualidade ambiental do ecossistema marinho em toda a zona envolvente do emissário submarino"

#### Emissário Submarino

Tendo sido identificada, em 2004, uma potencial zona de rotura no emissário submarino que lança as águas residuais tratadas da ETAR de Ribeira de Moinhos, no mar, foi realizada, em 2005, uma inspecção vídeo ao interior do emissário com o objectivo de confirmar e delimitar a zona afectada. Da inspecção, resultou a identificação de um troço do emissário danificado, que se traduz por uma rotura ao longo da geratriz inferior numa extensão de cerca de 80 m situado na parte terrestre do mesmo.

Foi ainda realizado uma inspecção vídeo subaquática ao longo de todo o emissário, em Junho de 2005, no âmbito do controlo ambiental previsto no contrato de exploração o qual demonstra que não há qualquer degradação do meio envolvente devido à descarga efectuada pelo emissário. Este vídeo evidencia a boa qualidade ambiental do ecossistema marinho em toda a zona envolvente do emissário submarino.

## 3.3.3. Projectos e Obras

Iniciou-se uma revisão do RGESA, que tem como principais objectivos:

- a) Retirar do RGESA as normas de descarga da ETAR para o mar, fazendo-as substituir por uma licença de descarga já emitida pela CCDR-Alenteio:
- b) Alterar a cláusula de cessação automática do contrato;
- c) Alterar a forma de cálculo da penalização para descarga proibidas;
- d) Alterar os valores limite de admissibilidade ao sistema.

A proposta de alteração, elaborada pela AdSA, foi submetida para auscultação aos principais clientes.

Foram ainda desenvolvidos os seguintes projectos e obras:

#### Rede de drenagem e emissários

- Estação Elevatória de Santo André Tendo em vista o ordenamento do recinto da Estação Elevatória de Santo André, foi iniciada em 2005 uma acção de desmatação e a construção de uma nova vedação;
- Estação Elevatória da ZIP I Durante o ano de 2005 foi executado o by-pass à Estação Elevatória da ZIPI, que vai permitir eliminar a possibilidade de formação de odores junto à rotunda da Barbuda, bem como uma economia energética significativa;
- Emissário de Santiago de Cacém Foi concluído o projecto de ligação do sistema de drenagem de Santiago do Cacém à ETAR de Ribeira de Moinhos, e elaborado o respectivo Caderno de Encargos e Processo de Concurso:
- Emissário de Sines Está em curso, através da empresa projectista SULPLANO, a reformulação do projecto do Sistema de Intercepção e Elevação de Águas Residuais Domésticas da cidade de Sines, que facultará a drenagem das mesmas até à ETAR de Ribeira de Moinhos para efeitos de tratamento.
- Ligação do Emissário de Sines à Caixa de Reunião Em Outubro de 2005 foi solicitado à SULPLANO a
  elaboração do projecto para a obra de "Ligação do
  emissário de Sines à Caixa de Reunião Final" (junto
  à rotunda da Barbuda), que prevê a instalação de
  um medidor de caudal tipo electromagnético para
  permitir a contagem das águas residuais
  provenientes da cidade de Sines.

#### ETAR de Ribeira de Moinhos



- Instalação de um colhedor de amostras no canal de entrada - com vista ao aperfeiçoamento do controlo analítico efectuado sobre o caudal afluente e a um conhecimento mais efectivo das eficiências da estação;
- Desmatação e construção de uma nova vedação com o objectivo de garantir a segurança de pessoas e bens no interior do recinto da estação;
- Equipamentos de desidratação para suprir a lacuna no tratamento das lamas foram elaborados os termos de referência para a aquisição de um equipamento de desidratação.

# Foram ainda levados a cabo uma série de estudos para a optimização do funcionamento da ETAR:

- Análise das condições da Licença de Descarga da ETAR de Ribeira de Moinhos - Com o objectivo de se obter uma análise técnica fundamentada ao Alvará de Licença de Descarga, emitido pela CCDR-Alentejo, foi solicitado um parecer técnico à empresa AMBIO;
- Reformulação da Etapa de Recirculação de Lamas -No âmbito da assistência técnica à exploração manutenção do Sistema de Águas Residuais, a SISÁQUA disponibilizou-se para realizar uma nota técnica relativa ao sistema de recirculação de lamas na ETAR de Ribeira de Moinhos;
- Alteração do sistema de arejamento Igualmente desenvolvido pela SISAQUA, e no âmbito da assistência técnica à exploração manutenção do Sistema de Águas Residuais, foi realizada uma nota técnica relativa ao sistema de arejamento da ETAR de Ribeira de Moinhos;
- Desidratação das lamas da ETAR Igualmente desenvolvido pela SISAQUA, e no âmbito da

- assistência técnica à exploração manutenção do Sistema de Águas Residuais, foi realizada uma nota técnica tendo em vista a aquisição de novo equipamento de desidratação;
- Avaliação das eficiências dos órgãos de tratamento da ETAR - Foi realizada uma exaustiva campanha analítica que será a base para um estudo a realizar pela SISAQUA.

## 3.4. Subsistema de Resíduos Industriais

## 3.4.1. Exploração

A actividade de recepção de resíduos produzidos por entidades exteriores a AdSA está suspensa, desde Janeiro de 2005, em função das condições actuais do Aterro.

Porém, a AdSA continuou a depositar os resíduos produzidos na ETAR de Ribeira de Moinhos e as lamas produzidas na ETA de Morgavel.

Na figura seguinte é possível analisar a evolução das quantidades de resíduos recebidos no Aterro de SantoAndré.

Lamas (ton)								
Proveniência	2002	2003	2004	2005	%			
ETAR	4161.4	5396.9	6273.7	5404.94	67.2			
Industriais	293.1	3889.8	3545.7	-	32.8			
Resíduos Sólidos Industriais (ton)								
Resíduos Sólidos Ir	ndustriais (ton)							
Resíduos Sólidos Ir Proveniência	ndustriais (ton) 2002	2003	2004	2005	%			
	<u> </u>	2003	<b>2004</b> 7.73	<b>2005</b> 21.83	<b>%</b> 0.7			
Proveniência	<u> </u>	2003			, -			

Figura 46 | Evolução das quantidades de resíduos recebidos



É de salientar que, este subsistema tem sido continuamente controlado, com o objectivo de garantir a salvaguarda ambiental, como se pode comprovar pelo programa de monitorização levado a cabo pelo INAG aos piezómetros localizados na envolvente do Aterro, cujos resultados analíticos não revelam qualquer indício de contaminação.



### 3.4.3. Projectos e Obras

No final de 2005 foi delineado pela AdSA, e de acordo com orientações recebidas da AdP, um plano de adaptação/reabilitação do Aterro de Santo André que envolve as seguintes acções:

- Resíduos Sólidos Urbanos
  - selagem das três células existentes.
- Resíduos Sólidos Industriais
  - encerramento das duas células existentes, após o preenchimento com mais um estrato de resíduos e proceder posteriormente à sua selagem;
  - execução de um projecto para uma nova célula para Resíduos Industrias Banais;
  - solicitação do licenciamento desta nova célula e a aprovação da selagem das anteriores, e ainda o licenciamento ambiental desta componente do Aterro.

Para a elaboração dos projectos acima mencionados foi contactada a Empresa Geral de Fomento (EGF), a qual se disponibilizou para o efeito.

Teve ainda início em Dezembro 2005, um projecto de investigação sobre a aplicação de enzimas nas lamas oleosas, com o objectivo de promover a degradação da carga de hidrocarbonetos presente nas mesmas.

Relativamente ao problema das lamas oleosas, foram ainda estabelecidos contactos, no sentido de avaliar da viabilidade, da sua valorização energética, dos pontos de vista ambiental, técnico e económico.

## 3.4.2. Operação e Manutenção

A operação e manutenção do Subsistema de Resíduos Industriais, é executada sob a responsabilidade directa da AdSA, e foi realizada pela equipa de Operação da Direcção de Águas Residuais e Resíduos.

Em termos de manutenção, foi promovida, em 2005, a limpeza das caleiras de drenagem superficial das águas pluviais, junto às células de RSI, bem como a desmatação da zona adjacente às bacias de lamas oleosas.





# 4. Actividade Comercial



## 4.1. Aspectos Gerais

#### Áreas de Negócio

A AdSA organiza-se segundo quatro áreas de negócio:Água Potável,Água Industrial,Água Residual e Resíduos Industriais.

#### Água Potável

Em matéria de Água Potável, a AdSA, fornece em alta parcialmente os Municípios de Santiago do Cacém e Sines, de acordo com o seguinte:

- Município de Santiago do Cacém para abastecimento às localidades de Brescos, Foros da Quinta e Giz.
- Município de Sines para abastecer as localidades de Porto Covo, Paiol, Bêbeda. A este município ainda é fornecida supletivamente água potável durante o Verão, para abastecimento à Cidade de Sines.

A AdSA fornece ainda em baixa, a cidade de Vila Nova de Santo André e as Indústrias da Zona Industrial e Logística de Sines (ZILS), para consumo humano.

#### Água Industrial

Em matéria de Água Industrial, AdSA fornece às indústrias, água designada por Água Industrial, que estas utilizam para processo. Esta água é fornecida em rede própria, distinta da rede de água potável, e diferencia-se da água potável por não ser fornecida com desinfecção final (barreira sanitária).

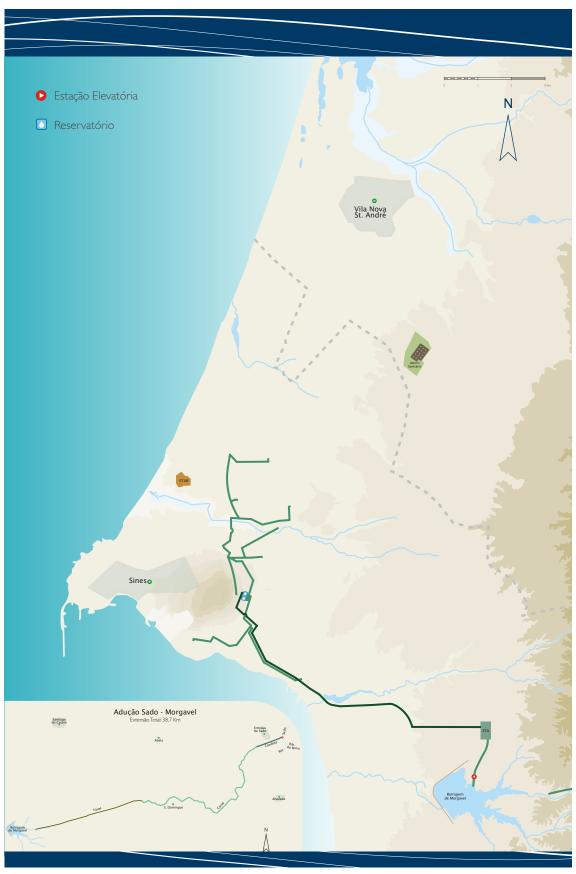


Figura 48 | Subsistema de Água Industrial

#### Água Residual

No que diz respeito à água residual, a AdSA, recolhe, transporta e trata, águas residuais urbanas, provenientes das cidadesVila Nova de Santo André e Sines, e águas residuais industriais provenientes da ZILS.

#### Água Residual Urbana

Em matéria de Água Residual Urbana, a AdSA, recebe em alta do Município de Santiago do Cacém, a totalidade dos efluentes da Cidade Nova de Santo André, e ainda, as povoações Costa de Santo André, Brescos, Foros da Quinta e Giz. Recebe ainda em alta, do Município de Sines, parte dos efluentes da Cidade de Sines.

#### Água Residual Industrial

A AdSA recolhe, em baixa, a água residual das Industrias instaladas na ZILS.

#### Resíduos industriais

No que diz respeito aos resíduos indústrias, a AdSA, tem por atribuição receber os resíduos industriais provenientes das indústrias situadas na ZILS e ainda da ETAR de Ribeira de Moinhos, pertencente ao Sistema de Santo André.

Esta área de negócio encontra-se suspensa para clientes desde Dezembro de 2004, por razões técnicas, apenas estando a ser depositados no Aterro do Sistema de Santo André, os resíduos (lamas e gradados) da ETAR de Ribeira de Moinhos.

#### Análise Comercial

A actividade comercial desdobra-se nas quatro grandes áreas de negócio acima descritas, apesar de só três se encontrarem actualmente em actividade, uma vez que a área dos resíduos industriais se encontra temporariamente suspensa.

As figuras seguintes apresentam a evolução do volume de negócios por cada uma das grandes áreas, de onde se podem tirar as conclusões que seguidamente se apresentam.

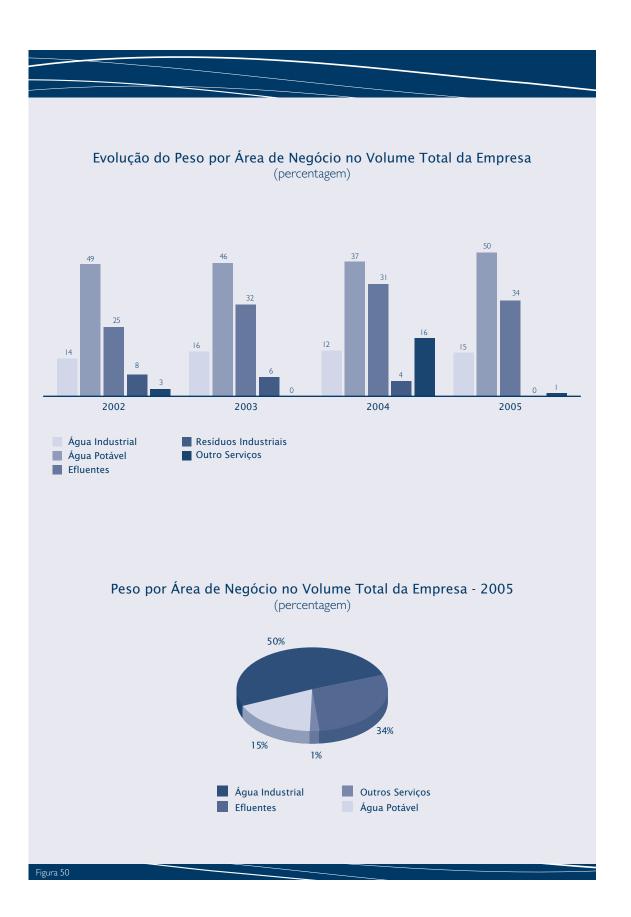
Em 2005 o peso do fornecimento de água industrial no volume de vendas atingiu os 50%, com um crescimento de 12% relativamente ao ano anterior.

O serviço de recolha e tratamento de efluentes viu a sua influência crescer para 34% do volume total, ao passo que a venda de água potável registou uma subida de 3 pontos percentuais comparativamente ao ano transacto.

A variação do peso relativo, dessas áreas de negócio verificou-se em detrimento de "Outros Serviços", que em 2004 apresentaram um valor anormalmente grande, pelo facto de aí estarem incluídos os agravamentos das tarifas de efluentes decorrentes da aplicação do RGESA, situação que não se verifica em 2005, justificando maioritariamente a diminuição acentuada desta rubrica, como se verifica na tabela abaixo.

Actividade	Volume de Negócios (€) F				Peso por Área de Negóc			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Água Potável	985.727	1.167.662	1.167.560	1.112.551	14	16	12	15
Água Industrial	3.428.390	3.445.861	3.484.563	3.721.276	59	46	37	50
Efluentes	1.771.053	2.385.775	2.900.231	2.488.693	25	32	31	34
Resíduos Industriais (adq. ao	583.442*	459.047*	382.814*	0	8	6	4	0
exter.)	183.391	1.412	1.519.087	86.935	3	0	16	1
Outros Serviços	6.952.003	7.459.73	9.454.255	7.409.455	100	100	100	100
Total		7						
* A facturação desta actividade,	foi levada à d	conta 27.4 -	Proveitos D	iferidos				

Figura 49 | Evolução do peso (em percentagem) por área de negócio no volume total da empresa



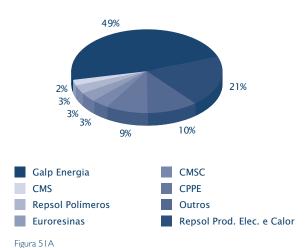
No que diz respeito à facturação da empresa e fazendo uma análise do universo dos clientes servidos pela empresa, verifica-se que, existe uma grande dependência relativamente a um pequeno número de clientes, concentrados na Zona Industrial e Logística de Sines, nomeadamente a Galp Energia e a Repsol Produção Electricidade e Calor. É de salientar o facto de as Câmaras Municipais apenas representarem cerca de 5% do Volume de vendas da AdSA.

O grande peso das indústrias da zona industrial e logística de Sines na economia da AdSA, que aqui se evidencia, está ligada ao facto de o Sistema de Santo André, ter sido, na sua génese, projectado para servir esse parque industrial.

Clientes AdSA	Peso
Galp Energia	49%
Repsol Prod. Electric. e Calor	21%
Outros	10%
CPPE	8%
CMSC	3%
Euroresinas	3%
Repsol Polímeros	3%
CMS	2%
Total	100%

Figura 51

#### Representatividade dos Clientes no Volume de Negócios da AdSA - 2005 (percentagem)



# 4.2. Relacionamento com Clientes Chave

#### Dificuldades Sentidas

Uma das questões que tem dificultado o relacionamento com as indústrias, nossos principais clientes, e em particular com a GALP ENERGIA, é o cumprimento do RGESA Regulamento Geral de Recolha, Tratamento e Rejeição de Efluentes do Sistema de Santo André.

Regulamento que foi elaborado pela empresa e aprovado pelo Concedente em 18/Mar/2003 pelo MCOTA - Ministro das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente.

Nos termos deste regulamento, os clientes são sujeitos a agravamentos significativos da tarifa em consequência de descargas proibidas - com parâmetros acima de determinados valores limite.

A implementação do RGESA foi contestada pelos clientes da empresa, tendo a GALP ENERGIA recorrido a processos judiciais para recorrer da sua aplicação. Durante o ano de 2005 decorreram negociações entre esta empresa e a AdSA, no sentido de efectuar um acordo extra judicial para sanar o diferendo decorrente da aplicação do mesmo.

A Administração do Porto de Sines apresentou uma proposta no sentido da AdSA passar a aplicar para o fornecimento de água potável, uma tarifa plana acabando com os escalões, uma vez que recebem "em alta" e a vendem posteriormente a terceiros situados dentro da sua área de jurisdição. Esta mesma questão tem sido levantada por algumas indústrias, não se encontrando fundamentação para que a tarifação da Água Potável às indústrias se submeta à filosofia dos escalões, o que conduz a que as grandes instalações estejam a pagar a água a uma tarifa superior às pequenas instalações, independentemente dos esforços da utilização racional que uns ou outros façam. Estas reflexões levaram, a Administração da AdSA, a propor, para o tarifário de 2006, a aplicação de uma tarifa única para a água potável vendida a consumidores industriais não domésticos.

No relacionamento com as Câmaras, as principais questões resultam do seu endividamento crescente, por não pagamento dos serviços prestados que ascendem ao montante, de € 1.319.472,00 tendo a AdSA, por seu lado, envidado os seus esforços no sentido de providenciar a negociação desta dívida. A situação mais grave advém ainda do facto de a Câmara Municipal de Santiago do Cacém não reconhecer a dívida, que mantém com a sociedade, pela prestação do serviço de recolha e tratamento do efluente doméstico, proveniente da cidade deVila Nova de Santo André.

Câmara Municipal de Santiago do Cacém											
	2002		, and the second	003	2	2004		2005		Total	
	Facturado	Dívida	Facturado	Dívida	Facturado	Dívida	Facturado	Dívida	Facturado	Dívida	
Água p/ Consumo	34.544.20	2.816.49	144,744,72	1,360.86	11754514	115.044,00	91 839 26	91.839.26	388.673,32	21106061	
Humano	,	81.025,32	195.170,36			180.391,81		163.302,87			
Efluente doméstico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.319,31	465,24	1.319,31	465,24	
Prestações Serviços	115.569,528	3.841,81	339.915,01	96.531,2	297.936,92	295.435,8	256.461,42	255.607,3	1.009.8828	31.416,2	
Sub Total <b>Câmara Mur</b>	nicipal de	Sines	8	2	5	1	4	7	,99	1	
	186,969,55										
Água p/ Consumo	0,00	0,00	97.266,31	91.564,38	58.083,69	58.083,69	53.711,08	53.693,37	396.030,63	229.871,35	
Humano	0,00	0,00	53.847,50	46.410,00	85.995,00	85.995,00	122.850,00	122.850,00	262.692,50	255.255,00	
Efluente doméstico	186.969,552	6.529,91	0,00	0,00	2.929,44	2.929,44	0,00	0,00	2.929,44	2.929,44	
Prestações Serviços	302.539,071	10.371,7	151.113,81	37.974,3	147.008,11	47.008,1	176.561,01	76.543,3	661.652,54	88.055,7	
Figura 52   Dívida das C	âmaras	2	1	8	3	3	8	7	7	9	

A Comissão de Utentes dos Serviços Públicos da Freguesia de Vila Nova de Santo André, em representação da população, mostrou o seu desagrado relativamente à aplicação da taxa de disponibilidade durante o ano de 2005, através do envio de cartas, pedido de reuniões para discussão do assunto e afixação de cartazes. A AdSA dispensou-lhe a sua melhor atenção informando que foi proposta, no orçamento e tarifário para 2006, a sua substituição pela designada quota de serviço, que integra o valor do aluguer de contador.

#### Medidas Tomadas

A AdSA tem dado uma particular atenção aos seus principais clientes, sendo de salientar a criação da figura do Gestor de Clientes, inserida no Sector Comercial da empresa, que visa fundamentalmente o acompanhamento próximo e constante dos clientes com maior representatividade no volume de negócios ou, por outro lado, com maior influência no que respeita ao bem-estar da população, como é o caso dos Municípios.

Nesta óptica, durante o ano de 2005, privilegiou-se o estreitamento de relações, nomadamente com a Galp Energia que representa 49% do volume de negócios da AdSA, merecendo uma atenção



redobrada no que respeita à sua satisfação perante os serviços prestados. Este estreitamento de relações traduziu-se na realização de reuniões mensais para discussão de questões relacionadas com a prestação de serviços, na promoção de visitas às nossas instalações e no estabelecimento de projectos comuns de cooperação técnica.

Relativamente aos municípios, não pelo peso que representam no nosso volume de negócios mas porque, lhes está associado o bem-estar da população têm merecido da nossa parte uma particular atenção, tendo-se efectuado reuniões periódicas com a Câmara Municipal de Sines e com a Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

# 4.3. Água Potável

O subsistema de água potável conta com 5.389 clientes, destes, 2 são os Municípios de Sines e Santiago do Cacém, 13 situam-se na Zona Industrial e Logística de Sines e 5.374 encontram-se em Vila Nova de Santo André.

O efectivo de clientes registou uma pequena evolução relativamente a anos anteriores, verificando-se a elaboração de 297 contratos novos de fornecimento em baixa (288 no Centro Urbano de Santo André, 8 à Câmara Municipal de Santiago do Cacém para rega e I à Mossines na ZILS) e a rescisão de 77, o que representa um crescimento de 4% comparativamente ao ano de 2004.

As figuras seguintes apresentam a evolução do volume de negócios relativo à Água Potável, de onde se podem tirar as conclusões que seguidamente se apresentam.

Tipo de Fornecimen	Tipo de Fornecimento Volume (m³)			Valor (€)				
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Em Alta aos Municípios	1.130.874	588.385	425.700	376.013	211.126	116.301	84.100	74.288
Sines	963.352	424.046	261.677	224.041	177.005	84.353	52.335	44.808
Santiago do Cacém	167.522	164.339	164.023	151.972	34.121	31.948	31.765	29.480
Em Baixa	1.217.821	1.132.927	1.272.818	1.170.786	774.601	796.089	786.922	725.886
Santo André - Cliente	604.562	521.386	599.424	623.622	267.789	278.087	270.837	261.768
Colectivo	228.903	286.231	359.871	253.537	43.492	56.530	71.974	50.707
Santo André - Autarquia	384.356	325.310	313.523	293.627	463.320	461.472	444.111	413.411
Zona Industrial de Sines	2.348.6	1.721.3	1.698.5	1.546.7	985.72	912.39	871.02	800.17

Figura 53 | Evolução do Volume de Negócios relativo à Água Potável

Tipo de Fornecimento	Tafifa média (€)				
	2002	2003	2004	2005	
Em Alta aos Municípios	0,19	0,20	0,20	0,20	
Sines	0,18	0,20	0,20	0,20	
Santiago do Cacém	0,20	0,19	0,19	0,19	
Em Baixa	0,64	0.70	0,62	0,62	
Santo André - Cliente	0,44	0,53	0,45	0,42	
Colectivo	0,19	0,20	0,20	0,20	
Santo André - Autarquia	1,21	1,42	1,42	1,41	
Zona Industrial de Sines	0,42	0,53	0,51	0,52	

Figura 53A | Evolução do Volume de negócios relativos à Água Potável

O fornecimento de água, em alta, é feito aos Municípios de Sines e Santiago do Cacém e registou uma redução da procura comparativamente aos anos anteriores. Este efeito foi mais notório por parte da Câmara Municipal de Sines que reduziu a sua procura em 14%, ao passo que na Câmara de Santiago do Cacém foi de 7%. Uma vez que a tarifa aplicada é única, a representação gráfica é idêntica em volume e em valor.

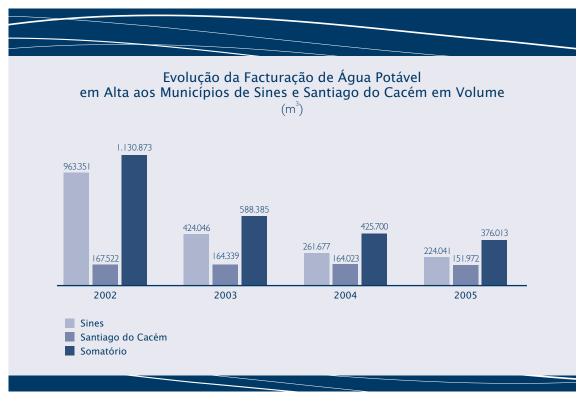


Figura 54

O fornecimento de água potável em alta à Câmara Municipal de Sines é efectuado em quatro localizações distintas: à cidade de Sines, através de um depósito situado em Monte Chãos; a Porto Covo; à Bêbeda; e ao Paiol. O fornecimento à cidade de Sines, à Bêbeda e ao Paiol só é realizado para suprir eventuais consumos adicionais associados aos meses de Verão em consequência do aumento populacional na zona costeira.

No caso da povoação de Porto Covo o abastecimento é contínuo ao longo do ano, ainda que com um acréscimo significativo na época balnear.

	Volume (m³)	Valor (€)
Cidade de Sines	32.235	6.447
Porto Côvo	188.413	37.683
Bêbeda e Paiol	3.393	679
Total	224.041	44.808

Figura 55 | Fornecimento de Água em Alta ao Município de Sines no Ano 2005



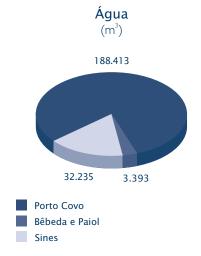


Figura 55A

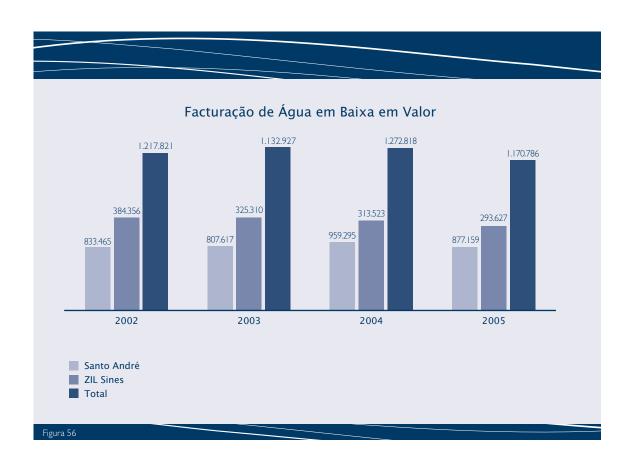
Na figura 56, em que se apresenta a evolução do valor facturado, de água potável em baixa, pode-se verificar uma diminuição efectiva do valor facturado de água potável em baixa na Zona Industrial e Logística de Sines, de 6% de 2005 em relação a 2004, correspondendo-lhe a mesma diminuição em volume. O valor médio da tarifa aplicada aos consumos desta zona manteve-se.

Ainda em relação à facturação de água potável em baixa, e no que respeita aVila Nova de Santo André, o cenário foi idêntico, ainda que a diminuição verificada seja maior, registando 9 pontos percentuais, tanto em valor como em volume.

Assim, verifica-se uma diminuição dos valores facturados, e do consumo, em geral, independentemente do tipo de cliente e tarifa aplicada.



"Em 2005 foram elaborados 297 novos contratos de fornecimento em baixa o que representa um crescimento de 4% em relação ao ano anterior'



#### Abastecimento em baixa a Santo André

Em 2005 e relativamente à água potável em baixa em Santo André, a distribuição pelos vários clientes é a que se apresenta na figura seguinte. É de salientar o facto de o Cliente Autarquia consumir 27,5% do volume total de água facturada e que se destina maioritariamente a rega.

	Valor (€)	_
Consumos Domésticos	445.648	
Consumos não Domésticos	78.195	
Consumos Instit. e Assoc.	98.964	
Estado	11.899	
Autarquias	241.638	
Consumos água de	815	
percurso	877.159	

Figura 57

#### Peso da Facturação de Água Potável em Baixa por Tipo de Tarifa em Vila Nova de Santo André durante - 2005

(percentagem)



Figura 58

Relativamente ao consumo da autarquia, verificou-se um ligeiro decréscimo de 2005 em relação a 2004 certamente resultante dos esforços de poupança de água efectuados pela Câmara Municipal de Santiago do Cacém e motivados pela Campanha de Sensibilização da AdSA para o uso racional da água.

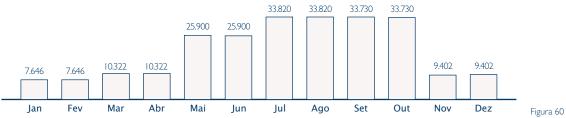
Apresenta-se seguidamente uma distribuição mensal do volume de água facturado a esta Câmara Municipal.

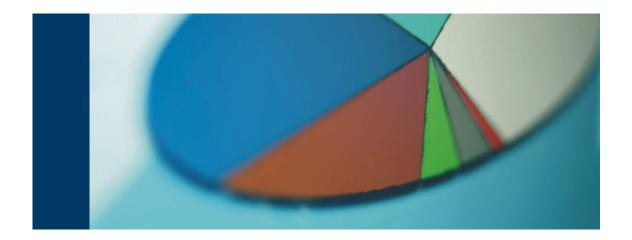
É de referir que os valores mensais apresentados correspondem a uma estimativa para consumos mensais obtida a partir das leituras bimensais, assim se justifica os valores serem iguais em cada dois meses.

Água Potável (m³)				
Janeiro	7.646			
Fevereiro	7.646			
Março	10.322			
Abril	10.322			
Maio	25.900			
Junho	25.900			
Julho	33.820			
Agosto	33.820			
Setembro	33.730			
Outubro	33.730			
Novembro	9.402			
Dezembro	9.402			
Total	241.638			

Figura 59

#### Facturação Média Mensal da Câmara Municipal de Santiago do Cacém em Baixa - 2005 (volume m<sup>3</sup>)





O aumento de facturação verificado durante os meses de Verão, resulta essencialmente do consumo de água para rega, sendo que, o Parque Central é o seu principal destinatário.

Os Consumos Domésticos distribuem-se por 5 escalões, função do volume de água consumida mensalmente por cada cliente. Na figura seguinte apresenta-se a distribuição dos volumes vendidos por escalão, onde se pode observar que, no ano de 2005, apenas 3% atingiram o escalão máximo, enquanto que ao escalão I coube a maior fatia, 44%.

Consumos Domés	ticos
Escalão 1	196.700
Escalão 2	132.496
Escalão 3	66.304
Escalão 4	36.796
Escalão 5	13.353
Total	445.648

Figura 61

#### Distribuição por Escalões dos Consumos Domésticos - 2005 (percentagem)



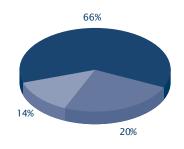
Figura 61A

Os consumos não domésticos (Comércio e Serviços) tarifam-se segundo 3 escalões. Na cidade de Santo André o primeiro escalão é o mais expressivo, representando 66% da facturação.

Consumos não Domésticos				
Escalão 1 (até 50m3)	51.794			
Escalão 2 (50 a 100m3)	15.696			
Escalão 3 (> 100 m3)	10.705			
Total	78.195			

Figura 62

#### Distribuição por Escalões dos Consumos Domésticos - 2005 (percentagem)







# 4.4.Água Industrial

A área de negócio da Água industrial conta com 13 clientes, dos quais se destacam a Galp Energia, a Repsol Produção Electricidade e Calor, e a CPPE que em conjunto representam 97% da facturação gerada.

Tipo de Fornecimento Volume (m³)				Valor (€)	
	2002	2003	2004	2005	2002 2003 2004 2005
Galp Energia	3.914.642	3.845.356	3.699.760	4.318.820	1.362.067 1.378.471 1.331.914 1.554.775
Repsol Produção Elect. e	3.532.775	3.634.905	3.843.337	4.062.966	1.230.610 1.303.476 1.383.602 1.462.668
Calor	1.898.925	1.590.941	1.606.595	1.449.197	660.473 569.643 578.374 521.711
СРРЕ	463.361	355.719	339.597	324.686	175.240 127.810 122.254 116.887
Outros	9.809.703	9.426.921	9.489.289	10.155.669	3.428.390 3.379.400 3.416.144 3.656.041

Tarifa Média			
2002	2003	2004	2005
0,35	0,36	0,36	0,36
0,35	0,36	0,36	0,36
0,35	0,36	0,36	0,36
0,35	0,36	0,36	0,36
0,35	0,36	0,36	0,36
	0,35 0,35 0,35 0,35	2002     2003       0,35     0,36       0,35     0,36       0,35     0,36       0,35     0,36       0,35     0,36	2002     2003     2004       0,35     0,36     0,36       0,35     0,36     0,36       0,35     0,36     0,36       0,35     0,36     0,36       0,35     0,36     0,36

Figura 63 | Evolução da Facturação da Água Industrial em Volume e em Valor

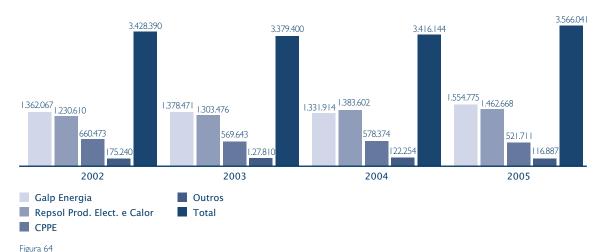
O facto da principal área de negócio da sociedade se encontrar dependente da actividade de 3 empresas revela, algum risco elevado, uma vez que a própria viabilidade financeira da AdSA, está estreitamente associada a estes clientes.

Na figura da página seguinte pode-se verificar que o valor total da água industrial vendida apresentou em 2005 um acréscimo de cerca 7% em relação a 2004, contrariando a tendência verificada em anos anteriores. Este acréscimo foi obtido pelo aumento do consumo por parte da Galp Energia e da Repsol Produção Electricidade e Calor.



"O valor total da Água Industrial vendida apresentou em 2005 um acréscimo de cerca 7% em relação a 2004, contrariando a tendência verificada em anos anteriores"

#### Evolução da Facturação de Água Industrial em Valor



Através da análise do gráfico representado na figura seguinte, em que se apresenta a variação mensal da facturação de água industrial, em volume e em valor, podemos inferir que não há grande variação ao longo do ano, ainda que com algum acréscimo nos meses deVerão.

#### Variação Mensal da Facturação de Água Industrial em Volume e em Valor - 2005

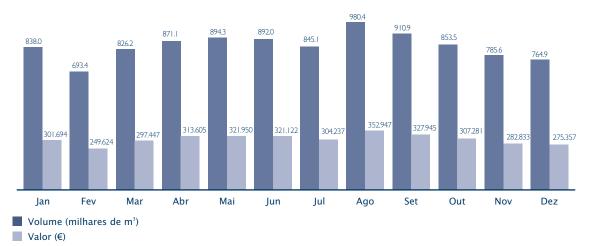


Figura 65

# 4.5. Recolha e Tratamento de Água Residual

A área de negócios de águas residuais, inclui 2 clientes com efluente urbano que são os Municípios de Sines e Santiago do Cacém, 2 clientes com efluente salino que são a Galp Energia e a Repsol Polímeros e 7 clientes com efluente industrial, dos quais se destacam a Galp Energia, a Repsol Polímeros e a Euroresinas.

A diminuição da tarifa média relativamente ao ano de 2004 deve-se ao facto de os agravamentos terem deixado de ser incluídos no preço da classe de efluente a que diziam respeito e terem passado a ser facturados num artigo próprio.

Tipo de Fornecimento		Volume (m³)				Valor (€)		
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Doméstico (Urbano)	297.354	809.577	941.166	1.048.179	74.339	203.009	244.703	272.527
Industrial	3.311.751	3.299.797	2.926.817	3.225.519	1.663.855	2.133.252	2.418.689	2.082.912
Classe I	37.400	421.772	162.067	237.668	9.152	108.762	42.137	61.794
Classe II	764.761	303.328	336.443	403.489	223.887	94.177	104.297	125.082
Classe III	1.228.390	597.124	206.464	611.439	491.356	245.130	84.650	250.690
Classe IV	676.725	710.744	197.831	758.362	325.808	370.180	102.872	394.348
Classe V	626.673	1.266.829	2.024.012	1.214.561	613.652	1.315.003	2.084.732	1.250.998
Salino	666.593	616.163	622.890	817.983	32.860	36.184	37.373	49.079
Agravamentos	-	-	-	-	NA	NA	62.474	51.776
Total	4.275.6	4.725.5	4.490.8	5.091.6	1.771.05	2.372.4	2.763.23	2.456.29

Tipo de Fornecimento		Tarifa	Tarifa Média	
	2002	2003	2004	2005
Doméstico (Urbano)	0,25	0,26	0,26	0,26
Industrial	0,50	0,65	0,83	0,65
Classe I	0,24	0,26	0,26	0,26
Classe II	0,29	0,31	0,3	0,31
Classe III	0,40	0,41	0,41	0,41
Classe IV	0,48	0,52	0,52	0,52
Classe V	0,98	1,03	1,03	1,03
Salino	0,05	0,06	0,06	0,06
Agravamentos	NA	NA	NA	NA
Total	0,41	0,50	0,60	0,47

Figura 66 | Evolução da Facturação do Serviço de Recolha e Tratamento de Efluentes

Da apreciação do gráfico representativo da evolução da facturação do serviço de recolha e tratamento de efluentes, inferimos que, em volume, o ano de 2005 veio contrariar a tendência decrescente de 2004, devido ao aumento das quantidades tratadas de todos os tipos de efluente. Em relação ao valor da facturação verifica-se uma descida em 2005, em consequência por um lado de se ter deixado de integrar na tarifa, desde Março de 2005, o valor dos agravamentos, e por outro, factor que é determinante, devido à melhoria da qualidade do efluente, em particular da Galp Energia.

#### Evolução da Facturação do Serviço de Recolha e Tratamento de Efluentes em Volume e Valor

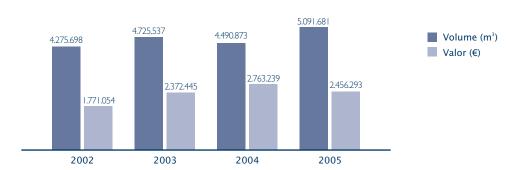


Figura 67

O aumento verificado no volume de facturação do serviço de recolha e tratamento de efluente urbano deve-se, ao aumento do volume estimado para as águas residuais de Sines as quais no âmbito do protocolo existente, têm vindo progressivamente a crescer, de um valor de 25.000m³ em 2002 a 450.000m³ em 2005. Em 2006 este valor passará a ser o real com a entrada em funcionamento de um medidor de caudal junto à caixa de reunião.

# Evolução da Facturação do Serviço de Recolha e Tratamento de Efluentes por Tipo de Efluente em Volume

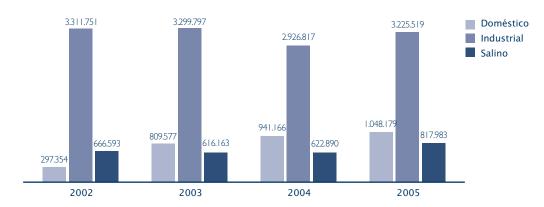
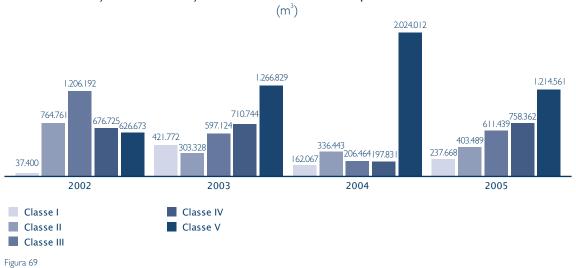


Figura 68

No que respeita ao efluente industrial, há a destacar a melhoria da sua qualidade, que conduziu a uma redução significativa do volume de efluente tarifado na classe V e, consequentemente, a um incremento do volume de efluente tarifado nas classes III e IV como se pode constatar na figura seguinte. Esta tendência está intimamente ligada a um esforço de optimização e melhoria da eficiência interna dos clientes industriais, através de medidas internas, de processo, ou de pré tratamento dos seus efluentes, como foi o caso da Galp Energia.

#### Evolução da Facturação de Efluente Industrial por Classes em Volume



# Evolução da Facturação de Efluente Industrial por Classes em Valor (Euros)

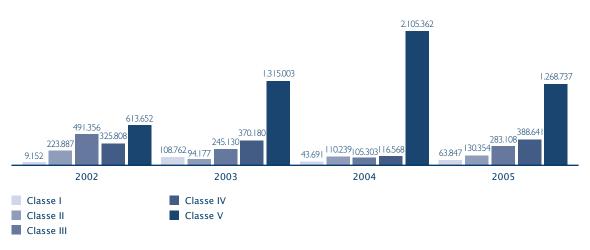


Figura 70

# 4.6. Recolha de Resíduos Industriais

Por indisponibilidade da capacidade de recepção no Aterro do sistema da AdSA, esta área de negócio encontra-se suspensa desde 31 de Dezembro de 2004. Apenas estão a ser recepcionados no Aterro, para armazenamento temporário, lamas e gradados provenientes da ETAR da Ribeira de Moinhos. Durante o ano de 2005 foi provisionado o valor de € 343.741.06.

# 4.6. Qualidade do Serviço Prestado

Constituindo um dos principais objectivos da empresa satisfazer os seus clientes nomeadamente, no fornecimento de água, matéria mais sensível e na recepção e tratamento de águas residuais, AdSA preocupa-se em reduzir ao mínimo o número de eventuais interrupções na prestação do serviço.

É assim preocupação, que, designadamente, as quebras no abastecimento, a falta de pressão ou outras ocorrências no que diz respeito à água distribuída, causem o mínimo possível de inconvenientes aos utentes. Neste sentido a empresa tem por norma avisar antecipadamente sempre que surge a necessidade de realizar intervenções de manutenção no sistema, evitando assim reclamações e participações a esse nível. Na situação de rupturas, a AdSA, tem a preocupação de avisar de imediato, da ocorrência, em particular aos clientes industriais e ainda, naturalmente, proceder à reposição do fornecimento, no menor prazo possível.

#### Vila Nova de Santo André Interrupções Programadas no Abastecimento

Bairro Atalaia Sul	2
Bairro Atalaia Norte	6
Centro (Mercado Municipal,	2
Cooperativa)	1
Cooperativa de Habitação Chezandré	4
Bairro das Flores	0
Bairro do Horizonte	1
Bairro do Liceu	2
Monte da Lezíria	6
Bairro das Panteras	1
Bairro da Petrogal	3
Bairro do Pinhal	2
Bairro das Piteiras	4
Bairro do Porto Velho	2
Bairro dos Serrotes	1
Bairro das Torres	1
Bairro da Várzea	1
ZIL	2
Galiza	41

Figura 71

# ZIL Sines Interrupções Programadas no Abastecimento APS 2 CPPE 2 Galp Energia 1 Portsines 2 Transgás 2 Construções Gabriel Couto 1 Total 10

Figura 71A

#### Interrupções não programadas

Durante o ano de 2005 foram efectuadas 5 l intervenções programadas destinadas a melhorias na rede tendo sido o tempo máximo de interrupção para este tipo de intervenção de 9 horas e o tempo médio as 5 horas.

#### Número e Duração Média das Interrupções por Rotura na Baixa de Santo André

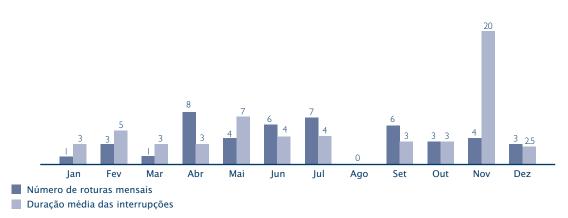


Figura 72

O número total de roturas na baixa de Santo André foi de 46, com uma distribuição irregular ao longo do ano como se pode verificar na figura 72. O tempo médio de interrupção variou entre uma hora e meia e as vinte e quatro, sendo o número médio da população atingida de 3200.



#### Reclamações

A utilização das melhores técnicas preventivas com que a empresa procura evitar rupturas na rede, detectando e reparando em tempo oportuno troços de tubagens envelhecidos, repercute-se no baixo número de reclamações recebidas, relacionadas com o abastecimento de água, de acordo com o quadro seguinte, que claramente o expressa:

Vila Nova de Santo André	
Reclamações por Tipologia	
Consumo Exagerado	1
Danificação do Piso	2
Pagamento Serviço Cobrado	1
Taxa de Disponibilidade	2
Qualidade da Água	1
Entupimento de Canalização	1
Prescrição de Dívida	1
Água Cortada em Boca de	1
Incêndio	10
Total	

I
2
3

Figura 73

Todas as reclamações foram respondidas de modo célere e a contento dos clientes, com a excepção da questão relativa à taxa de disponibilidade.





# Sistema de Gestão Integrado

Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social

#### Aspectos Gerais

Tendo em vista a optimização do funcionamento da Águas de Santo André, foi desenvolvido um conjunto de acções, com o objectivo de implementar um Sistema de Gestão Integrado de Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social.

De entre as acções realizadas, salienta-se a constituição de uma equipa de projecto e elaboração de um caderno de encargos e o lançamento de um concurso para a adjudicação de consultadoria para implementação do referido sistema.

Através da implementação deste Sistema Integrado, no âmbito das Normas Internacionais NP EN ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001 e respectiva Certificação, em conjugação com a legislação sectorial vigente, a AdSA, evidenciará a sua competência técnica, organizacional e princípios de gestão responsável.

#### Relações institucionais, Comunicação e Imagem

No ano de 2005 a empresa deu início a uma estratégia de comunicação, a desenvolver durante os próximos anos, que privilegia a dimensão ambiental da empresa na sua área de influência. Neste contexto, levou a cabo algumas iniciativas nas mais variadas formas de comunicação.

## Campanha para o uso racional da Água

No âmbito da seca extrema sofrida pelo país em 2005, e na sequência das orientações recebidas do Sr. Secretário de Estado do Ambiente e Ordenamento do Território, a AdSA efectuou uma campanha pública de sensibilização para minimização dos efeitos da seca e para a necessidade de utilização racional da água através da correcção dos comportamentos de rotina, nos diversos cenários de uso, nomeadamente, industrial, doméstico e municipal.

Tratou-se de uma campanha que abrangeu os Municípios de Santiago do Cacém e Sines, e foi dirigida à população em geral, às câmaras e à industria, veiculada não só durante os meses de Verão mas ao longo do ano, através da rádio, imprensa, outdoors e mailings a todos os lares do centro urbano de Vila Nova de Santo André.

As acções levadas a cabo corresponderam à edição de uma mono folha suporte da campanha com recomendações de boas práticas na utilização da água, que foi distribuída, gradualmente, nas Câmaras, Instituto de Conservação da Natureza, bancos, porta a porta e nas instalações da empresa, ao envio de uma carta de sensibilização aos clientes empresa de água potável da Zona Industrial de Sines, à inserção de frases nas facturas dos clientes de água em baixa, à publicação de conselhos sobre poupança de água no jornal "O Leme", a uma entrevista na rádio "Antena Miróbriga", a entrevistas aos jornais "Notícias de Sines" e Litoral Alentejano" e a conferências de imprensa nas Câmaras de Sines e Santiago do



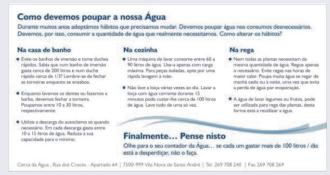


Figura 74

#### Acções Promocionais

Foram elaborados folhetos para divulgação dos serviços da AdSA para as áreas de Águas Residuais e Água de Abastecimento.

Foi produzido e distribuído diverso material promocional designadamente, camisolas, chapéus, guarda sol, em apoio à Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha.

Na vertente estratégica de comunicação publicitária da imagem corporativa foram publicados anúncios (revista Sem+, Litoral Alentejano, O Leme) alusivos à actividade da empresa na imprensa local e foi desenvolvido um processo de harmonização da imagem interna e externa, através de novos fardamentos das equipas operacionais e sinalização dos locais e acessos à empresa.

#### Ambiente

A AdSA iniciou um levantamento ambiental, com o objectivo de identificar as actividades com impacte no Ambiente, susceptíveis de serem minimizados. Neste contexto está a ser efectuado igualmente um levantamento dos consumos energéticos, tendo em vista a sua redução dos consumos.

A AdSA associou-se a iniciativas desenvolvidas pelo Instituto das Comunidades Educativas (ICE) que tem em curso o projecto "Quinta de Educação e Ambiente", sedeado no Monte do Paio (Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha), através da realização de animações sobre o Ciclo da Água e de acções de sensibilização sobre a Poupança de Água e visitas de estudo à ETAR de Ribeira de Moinhos, levadas a cabo durante o ano lectivo de 2004/2005.

Está a ser desenvolvido com a Universidade de Évora um estudo integrado do aquífero de Sines, actualmente em utilização como origem de água potável, tendo em vista a garantia da sustentabilidade deste recurso.

A AdSA está a apoiar um "Estudo Integrado de Monitorização do Ambiente e Saúde", projecto dinamizado, pela Câmara Municipal de Sines, com a coordenação da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional Alentejo (CCDR-Alentejo), que pretende compatibilizar o Ambiente natural e social com o desenvolvimento industrial. Este projecto, a ser co-financiado pela Comunidade Europeia através do Programa LIFE Ambiente, terá o apoio de instituições nacionais públicas e privadas, entre as quais a AdSA, que já se disponibilizou para contribuir com uma verba para a promoção deste estudo.

#### Qualidade

Foi feita uma análise sistémica aos serviços da AdSA da qual resultou uma reestruturação organizacional traduzida num novo organigrama.

Iniciou-se uma identificação de perfis, de funções e objectivos a atingir por cada unidade funcional, de forma a descrever cada processo existente na empresa.

Desenvolveu-se a primeira fase de um levantamento dos circuitos de documentação e reorganização dos processos e do respectivo arquivo.

Foi elaborado uma proposta de Regulamento do Serviço de Abastecimento e Distribuição de Água para Consumo Humano da AdSA.

#### Responsabilidade Social

Relativamente à Responsabilidade Social, a AdSA realizou uma Festa de Natal, para a qual convidou duas instituições locais, de solidariedade, ligadas à protecção de menores, tendo participado cerca de 20 crianças. Foram ainda distribuídos diversos apoios materiais a 3 instituições locais, (6 Cadeiras auto, I televisor, entre outros), sendo duas de solidariedade e outra de crianças portadoras de deficiência.

Neste âmbito, a AdSA, procurou ainda, envolver os seus colaboradores internos nestas iniciativas, promovendo acções de solidariedade por parte dos mesmos, nomeadamente, recolha de brinquedos, roupas, carrinhos de passeio, etc..





# 6. Segurança e Higiene no Trabalho

#### Constituição, Objectivos e Funcionamento

Dando cumprimento à legislação em vigor (Art. 219.º da Lei n.º 35/2004, de 29 de Julho Regulamentação do Código do Trabalho), a Águas de Santo André, S.A. adoptou a modalidade de Serviços Internos para a organização dos serviços de segurança e higiene do trabalho, sendo a componente de medicina do trabalho assegurada por um serviço externo.

Assim, o Serviço de Segurança e Higiene do Trabalho (SSHT) da AdSA, tem como objectivo a dinamização dos aspectos da Segurança e Higiene em todas as actividades da AdSA, visando a prevenção de riscos profissionais e a promoção da saúde e bem-estar dos trabalhadores. Trata-se de um serviço transversal que, necessariamente, envolve todos os trabalhadores da AdSA, pretendendo-se que progressivamente integrem uma cultura de segurança no desenvolver das suas actividades diárias.

O SSHT é coordenado por um Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho responsável pelo planeamento, implementação, coordenação e controlo das actividades de gestão da prevenção e de protecção contra riscos profissionais e conta com a colaboração de um segundo Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho, desde Novembro de 2005.

a) O Serviço realizará as seguintes acções:
Identificação e avaliação das condições de segurança e higiene, e dos riscos profissionais associados às diferentes actividades da AdSA, tendo em conta os princípios legalmente b) estabelecidos;

Adopção de um programa que integre as medidas de segurança e higiene que vise a prevenção de riscos profissionais e promoção da saúde dos

c) trabalhadores;

Elaboração de um Regulamento Interno de Segurança, Higiene e Saúde, com o objectivo de

- d) definir e divulgar o programa anterior.
- e) Elaboração do plano de sinalização de segurança; Organização dos meios destinados à prevenção e



protecção colectiva e individual e coordenação das medidas a adoptar em caso de perigo grave e f) eminente;

Elaboração de instruções de trabalho escritas a afixar nos locais de trabalho que definam as regras necessárias para garantir a segurança, higiene e saúde dos trabalhadores e a correcta utilização dos equipamentos e instalações, quer em funcionamento normal, quer em situação de g) emergência;

Elaboração de um plano de formação no domínio da segurança, higiene e saúde no trabalho, para os trabalhadores da AdSA, tendo em conta as h) respectivas funções e o posto de trabalho;

Organização e manutenção do registo de acidentes de trabalho e sua investigação com a finalidade de determinar as suas causas, e adopção das medidas necessárias para evitar a sua i) repetição;

Realização de inspecções internas de segurança sobre a observância das normas e medidas de prevenção nos locais de trabalho;

Elaboração de um relatório anual de execução do programa de SHST referido em b).

O SSHT funciona com base na estrutura hierárquica de responsabilidades já existente na empresa, sendo que os responsáveis directos pelas diferentes instalações, são também os responsáveis pelo cumprimento das regras de SHT nas mesmas. Estes responsáveis delegam na figura dos encarregados que têm uma interveniência mais directa nas actividades de SHT, nas várias frentes de trabalho.



"A realização pessoal e profissional encontra na qualidade de vida do trabalho, particularmente a que é favorecida pelas condições de segurança, higiene e saúde, uma matriz fundamental para o seu desenvolvimento"

Assim, o cumprimento das boas práticas de segurança e higiene do trabalho da AdSA, devendo ser uma responsabilidade e preocupação de todos os colaboradores, está, em primeira linha, na dependência directa da acção dos encarregados das equipas de trabalho, que têm as seguintes atribuições:

- Zelar pela segurança e saúde dos trabalhadores a seu cargo, ou que trabalhem sob o seu enquadramento;
- Aplicar as medidas de combate a incêndios, evacuação dos trabalhadores e primeiros socorros;
- Participar a ocorrência de acidentes de trabalho, incidentes e acontecimentos perigosos;
- Distribuir os equipamentos de protecção, individual e colectiva, fornecidos pela AdSA e zelar pelo seu uso e manutenção;
- Afixar a sinalização de segurança fornecida pela AdSA e zelar pela sua manutenção;
- Verificar regularmente os meios de primeiros socorros e zelar pela sua manutenção;
- Verificar regularmente os meios de combate a incêndios e zelar pela sua manutenção;
- Zelar pela arrumação, limpeza e uso correcto dos locais de trabalho, equipamentos e produtos;
- Transmitir aos trabalhadores as informações fornecidas pelo SSHT;
- Comunicar ao SSHT todos os factos e elementos relevantes para a aplicação do Regulamento Interno de SHST;
- Acompanhar os Técnicos de Segurança e Saúde da AdSA nas inspecções dos locais de trabalho.

Finalmente, nunca é de excluir a responsabilidade individual de cada trabalhador no exercício das suas funções, cumprindo o regulamento interno, respeitando as instruções escritas e a sinalização de segurança e seguindo as boas práticas de trabalho.

O SSHT realizou, em 2005, as seguintes acções:

- a) Elaboração de especificações técnicas e proposta para a aquisição de serviços de Medicina do Trabalho:
- b) Avaliação de riscos no Centro de Distribuição de Água em Santo André;
- c) Avaliação de riscos na ETA de Morgavel;
- d) Elaboração dos programas de fardamento e equipamento de protecção individual;
- e) Elaboração de especificações técnicas e proposta para a aquisição de caixas de primeiros socorros; Elaboração de especificações técnicas e proposta
- f) para a aquisição de cacifos; Aquisição de extintores e sinalização de
- g) segurança; Promoção e organização de formação dos
- h) trabalhadores em SHT; Elaboração de fichas de segurança de produtos e
- i) procedimentos;Acompanhamento de trabalhos e consulta aos
- j) colaboradores;
- Levantamento de necessidades e proposta de k) obras nos balneários;
- Proposta de medidas preventivas e correctivas I) relativamente a situações de risco elevado detectadas;
- Organização e manutenção do registo de m) acidentes de trabalho e sua investigação com a finalidade de determinar as suas causas, e adopção das medidas necessárias para evitar a sua repetição.





## 7. Recursos Humanos

## 7.1. Quadro Pessoal

A sociedade iniciou a sua actividade em Janeiro de 2005 com 59 trabalhadores e terminou o ano com 57 trabalhadores. Durante o presente exercício verificaram-se alguns ajustamentos na composição dos recursos humanos afectos.

O Quadro a seguir reflecte o movimento de pessoal verificado entre 2003 e 2005:

Movimento de Pessoal	2003	2004	2005		2005	
				Técnicos Admi	nistrat. Ope	radores
I - Entradas	-	-	-	-	-	-
Admissões	11	6	6	1	4	1
Total I	11	6	6	1	4	1
2 - Saídas	-	-	8	-	-	-
Caducidade de Contrato	-	-	-	2	2	2
Denúncia de Contrato	7	6	-	-	-	-
Nomeação de CA	-	1	-	-	-	-
Despedimento por justa	-	1	-	-	-	-
causa	7	8	8	2	4	2
Total 2	4	-2	-2	-1	0	-1
3 - Variação (1-2)	61	59	57			

Figura 75

Com a criação da Empresa, em 2001, foi extinto a Delegação do INAG de Santo André, tendo AdSA herdado as suas competências.

De acordo com o Decreto-lei n.º 171/2001 de 25 de Maio, o pessoal do INAG/DELSA, pode optar por reforma antecipada, situação que ocorreu com alguns dos trabalhadores que desempenhavam funções determinantes para a prossecução dos objectivos daAdSA.

Assim, e para assegurar o desempenho dessas tarefas, foram contratados alguns desses trabalhadores com o objectivo de contribuir para a formação de novos recursos humanos que permitissem assegurar a continuação das funções que esses anteriormente desempenhavam.

Durante o ano de 2005, e no âmbito da política de racionalização e reorganização dos Recursos Humanos, foram reorganizados os serviços com enfoque na gestão de capacidades e competências dos meios existentes, o que permitiu terminar os contratos existentes, recrutando um reduzido número de novos trabalhadores e finalizar o exercício em análise com um ligeiro decréscimo.

Do total de 57 trabalhadores, 10 dos quais são contratados a termo certo, 45 efectivos e dois por nomeação. Acresce a este número o Presidente do Conselho de Administração, nomeado para esse cargo, mas pertencente ao quadro da AdP.

No que diz respeito à habilitação académica e profissional dos trabalhadores, verifica-se uma

melhoria do seu nível médio, como se pode inferir pela tabela seguinte.

Nessa tabela, foi atribuído um coeficiente de ponderação variando de 1 a 7 de acordo com o grau académico, e calculado para cada ano um valor médio ponderado, do grau académico da globalidade dos trabalhadores. De acordo com esse valor médio ponderado, que tem vindo a crescer desde 2003, verifica-se uma evolução do grau académico dos trabalhadores, tendo-se aproximado, em 2005, do escalão do Ensino Secundário.

Grau Académico C	oef.	2003 Sor	natório	2004 Sor	natório	2005 Soi	matório
Licenciatura/Outros	7	9	63	10	70	11	77
Bacharelato	6	1	6	1	6	2	12
Ensino Secundário	5	16	80	17	85	18	90
3º Ciclo	4	20	80	20	80	15	60
2º Ciclo	3	9	27	7	21	7	21
1º Ciclo	2	5	10	3	6	3	6
Sem habilitação	- 1	1	1	1	1	1	1
Total		61	4.38	59	4.56	57	4.68

Figura 76

A Águas de Santo André, S.A., tem incentivado e apoiado iniciativas de trabalhadores que têm demonstrado interesse em valorizar as suas qualificações académicas, apoiando também a frequência de cursos de pós-graduação em áreas de interesse para o bom desempenho das funções e objectivos da Empresa.

O número de horas dispensadas para trabalhadores que usufruem do estatuto de trabalhador estudante, num total de 6 trabalhadores, é de 609 horas.

A idade média dos trabalhadores apresenta um ligeiro decréscimo em relação aos dois últimos anos, sendo, em 2005 de 34 anos. Este rejuvenescimento deve-se à admissão de novos quadros técnicos e à saída dos quadros técnicos INAG/DELSA.

Média Etária	2003	2004	2005
Licenciatura/Outros	s 42	41	38
Bacharelato	29	30	39
Ensino Secundário	30	29	29
3º Ciclo	38	38	32
2º Ciclo	33	36	35
1º Ciclo	52	48	49
Sem habilitação	53	54	55
Total	37	36	34

Figura 77

O enquadramento salarial encontra-se de acordo com as tabelas salariais de referência do Grupo AdP, tendo sido adoptado um sistema de avaliação de desempenho e de remuneração variável para todos os trabalhadores (em função dos resultados alcançados face aos objectivos definidos) e, seguindo as normas do Grupo, consignou-se neste exercício uma verba destinada a este fim.

## 7.2. Formação

A Empresa executa os seus programas anuais de formação, previamente elaborados, de acordo com as necessidades que o desenvolvimento das actividades nas respectivas áreas de negócio de intervenção aconselha. As acções de formação foram classificadas de internas e externas, sendo as internas as que são elaboradas com a colaboração da AdP Formação ou pelos próprios recursos de AdSA, e externas as efectuadas através de outras instituições.

Durante o ano de 2005 os trabalhadores da Águas de Santo André, S.A. frequentaram 16 acções de formação profissional externas, num total de 23 trabalhadores e 1914 horas de formação e 10 acções de formação profissional internas, num total de 61 trabalhadores e 1962 horas.

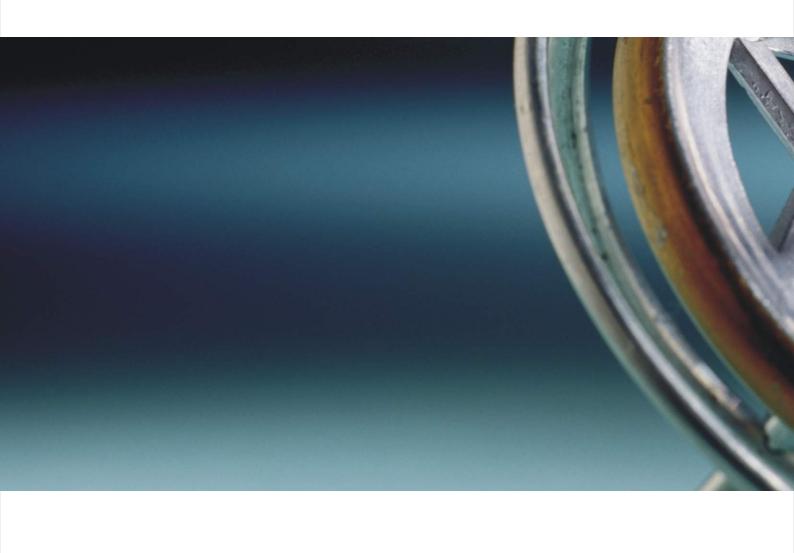
Assim, o total de horas de formação incluindo formações internas e externas é de 3.876, sendo muito superior ao estipulado por Lei que, para o nosso número de trabalhadores seria de 1.710 horas. Esta situação evidência a estratégia da AdSA de melhoria contínua do nível de conhecimento dos seus trabalhadores e numa aposta no seu capital humano.

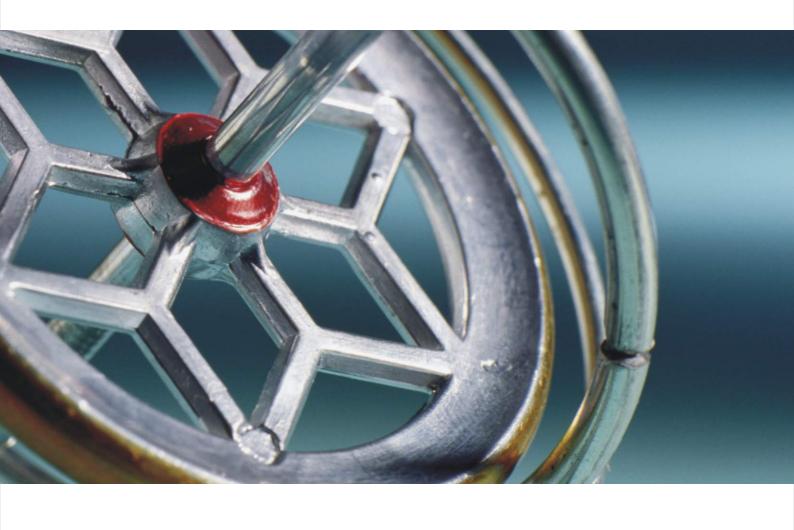
## 7.3. Recursos Externos

Considerando que o core business da Empresa é a captação, tratamento e distribuição de água, de recolha, tratamento e rejeição de efluentes e de recolha, tratamento e destino final de resíduos sólidos, os contratos de prestação de serviços em vigor estão predominantemente associados a acções não permanentes na empresa que exijam mão-deobra altamente especializada cuja competência não se justifica possuir dentro da empresa ou mão-deobra não especializada de carácter temporário ou em áreas consideradas menos relevantes para o cumprimento dessa missão.

Em 31 de Dezembro de 2005, a Águas de Santo André, S.A. tinha 13 prestadores de serviço.







# 8. Perspectivas para 2006

São fixados para 2006 um conjunto de objectivos estratégicos, estruturados segundo três grandes eixos de actuação:

- Organização e desempenho da empresa;
- Infraestruturas e meios de produção; e,
- Relacionamento com os clientes e parceiros institucionais.

Dentro destes 3 eixos são apontadas os seguintes objectivos estratégicos e operacionais

## Organização e Desempenho da Empresa

- Melhorar o desempenho da empresa ao nível dos sistemas de Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social
- Consolidar o sistema organizacional e a delimitação das competências e responsabilidades individuais:
- Prosseguir as acções de qualificação profissional dos trabalhadores da sociedade;
- Desenvolver planos de operação, de manutenção e de investimento, que minimizem os custos de exploração do Sistema;
- Desenvolver um Plano económico-financeiro, de Longo prazo, e uma estratégia de implementação, para a Renovação do Sistema

Desenvolver um Plano económico-financeiro, de Médio Prazo, e uma estratégia de implementação, para a Reabilitação do Sistema e resolução dos passivos ambientais, da responsabilidade financeira do Concedente.

## Infraestruturas e Meios de Produção

### Origens para produção de água Industrial e água potável

- Completar o reforço e a racionalização das captações subterrâneas no aquífero de Santo André
- Desenvolver e operacionalizar um plano de monitorização e controlo do campo de furos de



#### Santo André

- Reabilitar o sistema de captação de água superficial de Ermidas do Sado;
- Assegurar a manutenção dos programas de monitorização e de manutenção da Barragem de Morgavel

## Subsistema de água Potável e Industrial, componente produção:

- Avaliar da possibilidade de melhoria dos padrões de qualidade da água distribuída, em particular no que diz respeito à dureza.
- Operacionalizar o modelo de telegestão do subsistema de produção de água potável.
- Completar e operacionalizar os sistema de telegestão e controlo do funcionamento da ETA de Morgavel
- Desenvolver um plano de longo prazo para a renovação/reabilitação da ETA de Morgavel
- Testar e avaliar a exploração cruzada dos sistemas de produção de água industrial e potável, tendo em vista a produção ao mais baixo custo e o aumento da garantia de abastecimento, com a redundância de origens

## Subsistemas de água Potável e Industrial, componente distribuição

- Desenvolver um plano de renovação da rede de distribuição de Santo André.
- Operacionalizar o modelo de telegestão do subsistema de distribuição de água potável.
- Continuar o carregamento do cadastro das infraestruturas existentes, no Sistema de Informação Geográfico;
- Completar a modelação matemática da rede de abastecimento de água potável, em curso, e iniciar



"São fixados para 2006 os seguintes objectivos estratégicos: organização e desempenho da empresa, infraestruturas e meios de produção e relacionamento com os clientes e parceiros institucionais"

a modelação da rede de água industrial;

## Subsistema de águas residuais, componente drenagem

- Iniciar a construção do Sistema Interceptor dos efluentes urbanos de Sines;
- Iniciar a construção do Emissário de Santiago do Cacém/ ETAR da Ribeira de Moínhos;

## Subsistema de águas residuais, componente tratamento

- Desenvolver os estudos técnicos para a adaptação do funcionamento do sistema de tratamento da ETAR de Ribeira de Moínhos às novas condições da licença de descarga;
- Melhorar a operação de desidratação das lamas na ETAR;
- Efectuar a reparação do Emissário Submarino da ETAR de Ribeira de Moínhos;
- Iniciar um plano de monitorização e controlo ambiental do meio receptor, na envolvente da descarga do emissário submarino.

#### Subsistema de Resíduos Sólidos Industriais

- Adoptar e implementar um processo sustentável de tratamento e destino final para as lamas actualmente produzidas na ETAR.
- Selar o aterro de Resíduos Sólidos Urbanos e as células de Resíduos industriais
- Reavaliar as possibilidades de tratamento e destino final das lamas oleosas armazenadas no Aterro Industrial e propor uma solução técnica e financeira ao concedente.

#### Relacionamento com os Clientes e Parceiros Institucionais

- Melhorar as formas de relacionamento e interacção entre a sociedade e os clientes directos, tendo em vista o aumento do seu grau de satisfação;
- Melhorar as formas de relacionamento e interacção entre a AdSA e os parceiros institucionais, tendo em vista um aumento da percepção e da rapidez, no cumprimento das obrigações legais;
- Contratualizar as prestações de Serviço aos municípios de Sines e Santiago do Cacém e aos grandes clientes da zona logística de Sines;
- Minimização dos tempos de interrupção na prestação de serviços aos clientes;
- Melhorar a imagem pública da empresa, reforçando o seu cunho enquanto factor de desenvolvimento local e regional e ampliar as





# 9. Análise Económica e Finaceira



## 9.1. Resultados

A decomposição do Resultado Liquido relativo ao exercício de 2005, pelos vários agregados de resultados (valores em euros) é a seguinte:

Resultados	2005	2004
Resultados Operacionais	-2.096.699,32	-1.470.265,77
Resultados Financeiros	113.083,35	112.368,40
Resultados Correntes	-1.983.615,97	-1.357.897,37
Resultados antes Impostos	43.283,18	678.090,05
Imposto sobre Rendimento	24.706,84	149.378,36
Resultado Líquido Exercício	18.576,34	528.711,69

Figura 78

O elevado resultado operacional negativo, deve-se essencialmente ao peso das amortizações do exercício face aos proveitos gerados, uma vez que AdSA herdou infraestruturas sobredimensionadas para os consumidores existentes.

## 9.2. Evolução dos Proveitos

Os Proveitos Operacionais do exercício de 2005, cujo valor ascendeu a € 7.431.060,95, tiveram a seguinte evolução e decomposição (valores em euros):

Rubricas	2005	2004
Vendas	4.650.266,75	4.456.612,06
Prestação de Serviços	2.759.188,92	4.614.828,24
Proveitos Suplemantares	21.605,28	42.640,41
Total	7.431.060,95	9.114.080,71

Figura 79

## 9.3. Evolução dos Custos

Os Custos Operacionais do exercício de 2005, no montante de € 9.527.760,27, registaram a seguinte evolução analítica:

Rubricas	2005	2004
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias	124.708,21	146.870,15
Consumidas	3.454.775,18	3.374.277,08
Fornecimento e Serviços Externos	1.651.454,36	1.575.855,00
Custos com Pessoal	3.793.469,89	3.842.089,79
Amortizações	420.309,17	1.632.324.11
Ajustamentos	83.043,46	12.930,35
Outros Custos e Perdas Operacionais	9.527.760,2	10.584.346,
Figu <b>Tetal</b>	7	48

## 9.4. Análise Financeira e Patrimonial

O Balanço apresenta a seguinte estrutura e evolução face aos anos anteriores (valores em euros):

Balanço	2005	2004	2003
Activo Imobilizado Líquido	66.289.915,54	68.617.991,38	71.513.550,70
Investimentos Financeiros	4.258.046,38	3.518.224,37	2.301.114,00
Activo Circulante - Existências	146.499,62	158.834,05	157.187,50
Dívidas de terceiros - Curto Prazo	2.167.095,04	1.678.692,65	1.612.192,78
Títulos Negociáveis	278.152,90	823.468,76	493.341,61
Depósitos Bancários e Caixa	1.703.019,64	1.732.697,64	1.355.335,26
Acréscimos e Diferimentos	535.035,62	555.353,88	54.297,68
Total do Activo	75.377.764,74	77.085.262,73	77.487.019,53
Capital Próprio	1.120.888,00	1.138.711,66	647.928,67
Provisões	1.164,54	1.164,54	74.507,29
Dívidas a terceiros - Médio Longo	11.971.149,10	12.449.995,10	12.928.841,07
Prazo	2.595.349,30	2.743.735,16	2.482.281,37
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo	59.689.213,80	60.751.656,27	61.353.461,13
Acréscimos e Diferimentos	75.377.764,74	77.085.262,73	77.487.019,53

Figura 81

## 9.5. Outras Informações nos Termos do Artigo nº 66 do CSC

No cumprimento do estipulado no Artigo n.º 66 do Código das Sociedades Comerciais, informa-se o seguinte:

- A Sociedade não tem Acções Próprias;
- A Sociedade não tem qualquer sucursal; Foi alienada uma viatura ao Vogal do Conselho de Administração, Eng.º Guia Marques.

#### Proposta de Aplicação dos Resultados

Nos termos do disposto no Artigo 25° dos Estatutos da Águas de Santo André, S.A., propõe este Conselho de Administração que o Resultado Liquido positivo de € 18.576,34 (dezoito mil, quinhentos e setenta e seis euros e trinta e quatro cêntimos), tenha a seguinte distribuição:

- € 928,82 (Novecentos e vinte e oito euros e oitenta e dois cêntimos) para constituição da reserva legal,na conta 57.1;
- € 17.647,52 (Dezassete mil, seiscentos e quarenta e sete euros e cinquenta e dois cêntimos), para distribuição de dividendos ao accionista.



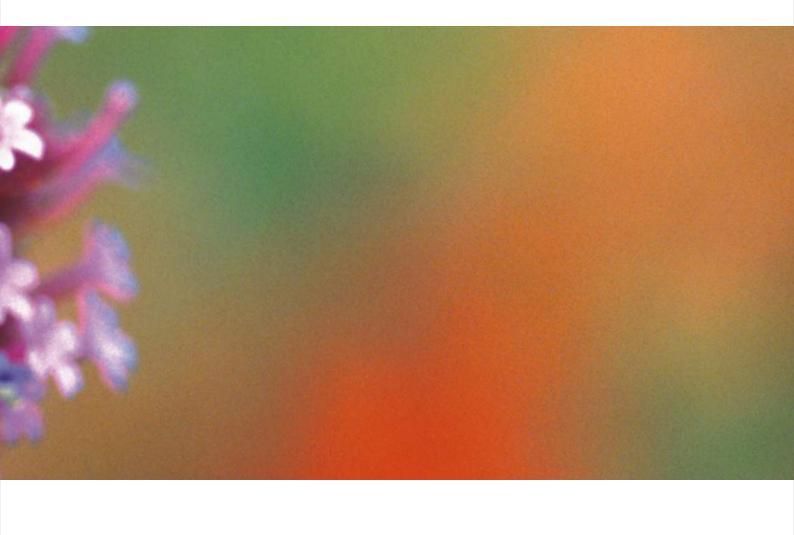




# 10. Factos Relevantes Após o Termo do Exercício

(Não há factos relevantes a referir)





# 11. Nota Final

Apresentados os resultados das actividades desenvolvidas em 2005, deseja este Conselho de Administração manifestar o seu mais elevado apreço e consideração a todos quantos, directa ou indirectamente, contribuíram para os resultados obtidos, destacando:

A Entidade Concedente, na pessoa de Sua Excelência o Ministro de Ambiente, Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional;

OAccionista Águas de Portugal, SGPS, S.A.;

Os Organismos e Serviços Públicos, em geral, e à CCDR Alentejo, Instituto da Água, Instituto Regulador de Águas e Resíduos e Instituto de Resíduos;

Aos nossos parceiros Institucionais, Câmara Municipal de Santiago do Cacém, Câmara Municipal de Sines, APIPARQUES e Administração do Porto de Sines;

Os Fornecedores, pelo esforço posto na pronta satisfação das necessidades da empresa;

Os Clientes, pela sua exigência crítica e boa colaboração, em particular, os grandes clientes industriais: Galp Energia, Repsol e CPPE;

O Revisor Oficial de Contas e Fiscal Único, pelo espírito interessado e positivamente crítico de que deu provas no seguimento das actividades da empresa;

Os Membros da Mesa da Assembleia-Geral;

Os Trabalhadores de AdSA, pelo seu notável sentido de serviço e de missão, sem o qual e desempenho da sociedade não poderia ter sido o que foi.

## O Presidente do Conselho de Administração,

Eng.º Ângelo Paulo Garcia Gromicho

## O Administrador-Delegado,

Eng.º João Manuel da Silva Costa

## O Vogal do Conselho de Administração,

Eng.º Manuel Joaquim Guia Marques

## O Técnico Oficial de Contas,

Dr.ª Branca Gabriela Malho Lima





# 12. Demonstrações Financeiras

## 12.1. Demonstrações Financeiras

Activo		Dezembro 2		Dez 200
Descrição Imobilizado:	Activo Bruto A	justamentosAc	tivo LiquidoAc	tivo Liquido
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação Despesas de investigação e desenvolvimento	292.777,00 52,500.00	292.777,00	0,00	0,00 33,525.00
Propriedade industrial e outros direitos	0.00	33.489,77 0.00	19.010,23 0,00	33.525,00
Trespasses	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imob incorpóreas Outras Imobilizações Incorpóreas	0,00 0,00	0,00 0,00	0,00 0,00	0,00
Diferenças de consolidação	0,00	0,00	0,00	0,00
Imabilizaçãos sarmáreas:	345.277,00	326.266,77	19.010,23	33.525,00
Imobilizações corpóreas: Terrenos e recursos naturais	1.045.784,65	0.00	1.045.784,65	1.045.784,65
Edifícios e outras construções	2.949.776,78	390.993,49	2.558.783,29	2.621.630,92
Equipamento básico	72.798.566,18 343.047,46	10.854.219,30 249.820,03	61.944.346,88 93.227.43	64.578.084,41
Equipamento de transporte Ferramentas e utensílios	34.582,97	27.176,66	7.406,31	119.793,88 8.896,58
Equipamento administrativo	581.594,70	518.460,98	63.133,72	132.282,54
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas Imobilizações em curso	19.796,89 545.370,47	6.944,33 0.00	12.852,56 545.370,47	8.919,69 69.073,71
Adiantamentos por conta de imob corpóreas	0,00	0,00	0.00	0,00
Investimentos Financeiros:	78.318.520,10	12.047.614,79	66.270.905,31	68.584.466,38
Partes de capital em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de capital em empresas associadas Empréstimos a empresas associadas	0,00 0,00	0,00 0,00	0,00 0,00	0,00
Partes de capital em outras emp. participadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a outras empresas participadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Invest. em Imóveis - Ter. Rec. Naturais Invest. em Imóveis - Edif. Out. Construções	0,00 0,00	0,00 0,00	0,00 0.00	0,00
Outros titulos e aplicações financeiras	4.258.046,38	0,00	4.258.046,38	3.518.224,37
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de inv. financeiros	4.258.046.38	0,00	4.258.046,38	——————————————————————————————————————
Circulante:	1.250.0 10,50	0,00	1.250.0 10,50	3.3 TO.LL 1,37
Existências	147,400,70	0.00	146,499,62	15002405
Matérias primas, subsidiárias e de consumo Produtos e trabalhos em curso	146.499,62 0,00	0,00 0,00	0,00	158.834,05 0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00
Mercadorias Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00	0,00
	146.499,62	0,00	146.499,62	158.834,05
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo Clientes, c/c	0,00	0,00	0.00	0,00
Clientes - Títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00
Empresas do Grupo Empresas associadas	0,00 0.00	0,00 0,00	0,00 0.00	0,00 0.00
Empresas associadas Empresas participadas e participantes	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros accionistas (sócios)	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00 0,00	0,00 0,00	0,00 0,00	0,00
Outros devedores	0,00	0,00	0,00	0,00
Subscritores de capital	0,00	0,00	0,00	0,00
Dívidas de terceiros - Curto Prazo	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes, c/c	1.592.298,10	0,00	1.592.298,10	1.489.353,89
Clientes - Títulos a receber Clientes de cobrança duvidosa	0,00 2.224.917,94	0,00 2.224.917,94	0,00	0,00
Fornecedores, c/c	2.224.917,94	2.224.917,94	0,00 0,00	0,00 0,00
Empresas do Grupo	5.908,17	0,00	5.908,17	5.908,17
Empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Empresas participadas e participantes Outros accionistas (sócios)	0,00 0,00	0,00 0,00	0,00 0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores	30.420,31	0,00	30.420,31	0,00
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00	0,00	0,00	0,00
Estado e Outros entes públicos Outros devedores	537.842,71 625,75	0,00 0,00	537.842,71 625,75	181.829,77 1.600.82
Subscritores de capital	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos negociáveis:	4.392.012,98	2.224.917,94	2.167.095,04	1.678.692,65
Títulos negociáveis	278.152,90	0,00	278.152,90	823.468,76
Outras aplicações de tesouraria	0,00 278 152 90	0,00	0,00 278 152 90	0,00
Depósitos bancários e caixa:	278.152,90	0,00	278.152,90	823.468,76
Depositos bancarios e caixa.	1.700.065,68	0,00	1.700.065,68	1.732.216,54
Depósitos bancários	~~~~	0,00	2.953,96	481,10 <b>1.732.697,6</b> 4
	2.953,96 1.703.019.64		1./()3 ()19 64	
Depósitos bancários Caixa  Acréscimos e diferimentos:	1.703.019,64	0,00	1.703.019,64	
Depósitos bancários Caixa  Acréscimos e diferimentos: Acréscimos de proveitos	<b>1.703.019,64</b>   46.963,28	<b>0,00</b> 0,00	146.963,28	144.511,53
Depósitos bancários Caixa  Acréscimos e diferimentos: Acréscimos de proveitos Custos diferidos	1.703.019,64 146.963,28 8.092,18	0,00 0,00 0,00	146.963,28 8.092,18	144.511,53 10.131,48
Depósitos bancários Caixa Acréscimos e diferimentos: Acréscimos de proveitos	<b>1.703.019,64</b>   46.963,28	0,00 0,00 0,00 0,00 0,00	146.963,28 8.092,18 0,00 379.980,16	144.511,53
Depósitos bancários Caixa  Acréscimos e diferimentos: Acréscimos de proveitos Custos diferidos Ajust diferidos-Contratos Futuros	1.703.019,64   146.963,28   8.092,18   0,00	0,00 0,00 0,00 0,00 0,00	146.963,28 8.092,18 0,00	144.511,53 10.131,48 0,00

O Conselho de Administração,

O Técnico Oficial de Contas

00,00
0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,0
0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,0
0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           76,08         89,999,97           76,34         528,711,69           0,00         0,00           8,00         1,138,711,66
0,00
0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           76,34         528,711,69           0,00         0,00           8,00         1,138,711,66
0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,0
0,00         0,00           35,58         20,000,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           76,08         89,999,97           76,34         528,711,69           0,00         0,00           8,00         1,138,711,66           0,00         0,00
35,58 20,000,00 0,00 0,00 0,00 0,00 76,08 89,999,97 1,66 609,999,97 76,34 528,711,69 0,00 0
0,00 0,00 0,00 0,00 76,08 89,999,97 1,66 609,999,97 76,34 528,711,66 0,00 0,
0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00
0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00
0,00         0,00           76,08         89,999,97           1,66         609,999,97           76,34         528,711,69           0,00         0,00           8,00         1,138,711,66           0,00         0,00
76,08 8,999,97 1,66 609,999,97 76,34 528.711,69 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 64,54 1,164,54 4,54 1,164,54 0,00
0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,0
0.00 0.00 0.00 0.00 0.00 0.00 0.00 0.00 4,54 1.164,54 4,54 1.164,54 0.00
0.00 0.00 0.00 0.00 0.00 0.00 0.00 0.00 4,54 1.164,54 4,54 1.164,54 0.00
0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,0
0,00
0,00
0,00
0,00
0,00
6454
0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00
0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00
0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00
0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00
0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00
0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00
0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00           0,00         0,00
0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00
0,00 0,00
0,00
0.00
0.00
49,10 12.449.995,10
0,00
<del>9,10 12.449.995,10</del>
0,00
0,00
0,00
0,00
0,00
0,00
0,00
0,00 0,00 0,00
0,00 0,00
33,96 I.114.102,47
17,89 0,00
0,00
10,22 10.068,98
0,00
91,99 600.841,03
95,24 1.017.722,68
95,24 1.017.722,68 0,00 0,00 9,30 2.743.735,10
95,24 1.017.722,68 9,00 9,30 9,30 2.743.735,16 79,10 3.876.419,90
95,24
95,24
95,24
0,0

Custos e perdas:		
Custo das mercadorias e das matérias consumidas:	0,00	0,00
Mercadorias	124.708,21	146.870,15
Matérias	124,708.21	146.870.15
- omecimentos e serviços externos	3.454.775,18	3.374.277,08
Custo com o pessoal:		
Remunerações	1.298.222,66	1.265.826,15
Encargos Sociais:		,
Pensões	0,00	0,00
Outros	353.231,70	310.028.85
	5.106.229,54	4.950.132,08
Amortizações e ajustamento do exercício	4.213.779,06	5.474.413,90
Provisões	0,00	0,00
mpostos	77.029,54	9.462,08
Outros custos e perdas operacionais	6.013,92	3.468,27
(A)	9.527.760,27	10.584.346,48
Amort. e Ajustamentos de aplic. e investimentos financeiros	0,00	0,00
uros e custos similares:		
Relativos a empresas associadas	28.677,83	14.254,20
Outros	0,00	0,00
(C)	9.556.438,10	10.598.600,68
Perdas relativas a empresas associadas	0,00	0,00
Custos e perdas extraordinários	26.820,72	144.523,85
(E)	9.583.258,82	10.743.124,53
mposto sobre o rendimento do exercício	3.976,13	149.378,36
mpostos diferidos	20.730,71	0,00
(G)	9.607.965,66	10.892.502,89
nteresses minoritários	0,00	0,00
Transacções inter-companhias (conta de transição)	0,00	0,00
Resultado líquido do exercicio	9.626.542,00	528.711,69 11.421.214,58
Proveitos e Ganhos /endas:		
Mercadorias	0,00	0,00
Produtos	4.650.266,75	4.456.612,06
Prestações de serviços	2.759.188,92	4.614.828,24
Desvios Tarifários	0,00	
	7.409.455,67	9.071.440,30
Variação da produção	0,00	0,00
Trabalhos para a própria empresa	0,00	0,00
Proveitos suplementares	21.605,28	42.640,41
Subsídios à exploração	0,00	0,00
Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	0,00
Reversões de amortizações e ajustamentos	0,00	0,00
(B)	7.431.060,95	9.114.080,71
Ganhos de participações de capital:		
Relativos a empresas associadas	0,00	0,00
Relativos a outras empresas	0,00	0,00
Rendi. de títulos negociáveis e de outras aplic. financeiras:		
Relativos a empresas associadas	0,00	0,00
Outras	0,00	3.477,32
Outros juros e proveitos similares:		
Relativos a empresas associadas	0,00	0,00
Outras (D)	141.761,18	123.145,28
(D)	7.572.822,13	9.240.703,31
Proveitos e ganhos extraordinários	2.053.719,87	2.180.511,27
(F)	9.626.542,00	11.421.214,58
Resultados operacionais (B) - (A)	(2.096.699,32)	(1.470.265,77)
Resultados financeiros (D)-(B)-((C)-(A))	113.083,35	112.368,40
Resultados correntes (D)-(C)	(1.983.615,97)	(1.357.897,37)
Resultados antes de impostos (F)-(E)	43.283,18	678.090,05
Resultado do exercício (Exc. Int. Minori( <b>(G)</b> )	18.576,34	528.711,69



Demonstração dos Resultados por Áreas	s de Negó <b>Áig</b> ua Potável		Residuos Industriais	Águas Residuais
Custos e Perdas				
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	56.894,07	57.703,14	1.282,34	8.828,67
Fornecimento e Serviços Externos	761.025,92	862.329,48	60.892,36	1.770.527,43
Custos com Pessoal	972.675,70	253.681,58	41.980,76	383.116,32
Amortizações	614.941,83	2.500.783,34	131.464,21	546.280,50
Ajustamentos				420.309,17
Impostos	4.640,77	48.677,64	1.395,26	22.315,87
Outros Custos e Perdas Operacionais	3.519,01	2.932,06	485,22	27.755,47
Custos e perdas extraordinárias	9.356,10	8.019,52	1.336,59	8.108,52
Total Custos e Perdas	2.423.053,40	3.734.126,75	238.836,72	3.187.241,94
Proveitos e Ganhos	Água Potável	Água Industrial	Residuos Industriais	Águas Residuais
Vendas	-992.677,15	-3.657.589,60	0,00*	0,00
Prestação de Serviços	-131.949,68	-69.015,52	0,00*	-2.558.223,72
Proveitos Suplementares	-8.573,28	-4.192,30	-698,72	-8.140,99
Outros Juros e Proveitos Similares	-51.518,42	-41.651,06	-6.941,67	-41.650,03
Proveitos e Ganhos Extraordinários	-111.467,84	-1.613.849,70	-66.132,07	-262.270,26
Total Proveitos e Ganhos	-1.296.186,37	-5.386.298,18	-73.772,46	-2.870.285,0
Imposto Sobre o Rendimento do Exercicio	-8.647,39	-7.412,05	-1235,342	0
	1 126 067 04	1 652 171 42	165.064,2	-7.412,05
Resultado Antes de Imposto	1.126.867,04	-1.032.171,43	103.004,2	7.412,03

Existem custos comuns no montante de €1.093.145,25, que foram repartidos por área de negócio da seguinte forma:

- €327.943,58 para a água industrial;
- €382.600,84 para a água potável;
- €327.943,58 para as águas residuais;
- € 54.657,26 para os resíduos.

Rubrica		2005	2004
71+72	Vendas e prestações de serviços	7.409.455,67	9.071.440,30
61	Custo das vendas e das prestações de serviços	-124.708,21	-146.870,15
	Resultados Brutos	7.284.747,46	8.924.570,15
73+74+75+76	Outros proveitos e ganhos operacionais	21.605,28	42.640,41
	Custos de distribuição	0,00	0,00
62+64+66+67	Custos administrativos	-7.293.109,45	-8.388.558,56
63+65	Outros custos e perdas operacionais	-83.043,46	-12.930,35
	Resultados Operacionais	-69.800,17	565.721,65
	Custo Líquido de financiamento	0,00	0,00
	Ganhos (perdas) em filiais e associadas	0,00	0,00
78-68	Ganhos (perdas) em outros investimentos	113.083,35	112.368,40
	Resultados correntes	43.283,18	678.090,05
	Impostos sobre os resultados correntes	-24.706,84	-149.378,36
	Resultados correntes após impostos	18.576,34	528.711,69
79-69	Resultados extraordinários	0,00	0,00
86	Impostos sobre os resultados extraordinários		
			0,00
	Resultados líquidos	18.576,34	528.711,69
	Resultados por acção	10.370,34	320.711,09

O Conselho de Administração,

O Técnico Oficial de Contas

### 12.2. Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados

Águas de Santo André, S.A. - Exercício de 2005 NIF 505600005 Valores expressos em Euros

Actividade

A Águas de Santo André, S.A. é uma sociedade anónima de duração indeterminada, constituída pelo Decreto-Lei n.º 171/2001, de 25 de Maio, com um capital social de € 500.000, realizados a 100%.

A sociedade tem por objecto, nos termos do artigo 3º dos estatutos, a "...exploração e gestão do sistema de abastecimento de água, de saneamento e de resíduos sólidos de Santo André."

Tendo por base o contrato de concessão celebrado com o Estado Português, à sociedade é atribuída, em regime de exclusividade, a concessão da exploração e gestão, incluindo igualmente a conclusão da concepção, a construção das obras e equipamentos, bem como a sua exploração, reparação, renovação e manutenção do sistema de abastecimento de água, de saneamento e de resíduos sólidos de Santo André, pelo prazo de 30 anos.

### Princípios contabilísticos

As demonstrações financeiras da sociedade, foram preparadas na base dos custos históricos e da continuidade das operações da sociedade em conformidade com os princípios contabilísticos da prudência, especialização dos exercícios, consistência, substância sobre a forma e materialidade.

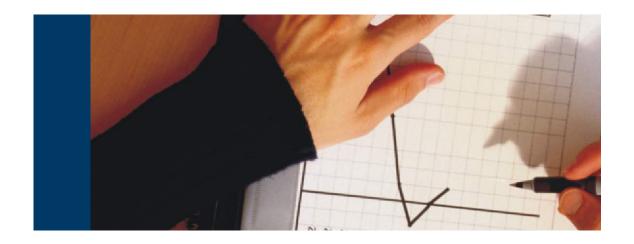
As demonstrações financeiras anexas, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas ao POC pelo Decreto-Lei n°35/2005, de 17 de Fevereiro. Por essa razão, algumas dessas quantias não são directamente comparáveis com as quantias apresentadas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.

As notas que se seguem, respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contas (POC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 410/89, de 21 de Novembro, e alterado posteriormente pelo Decreto-Lei n.º 127/95, de 1 de Junho. A numeração sequencial também foi alterada pelo DL 35/2005.

As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas

N.º 2. Indicação e comentário das contas do Balanço e da Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com as do exercício anterior

As quantias relativas ao exercício de 2004 (comparativo), incluídas nas Demonstrações Financeiras anexas, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas ao POC pelo Decreto - Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro. Por essa razão, algumas dessas quantias não são directamente comparáveis com as quantias apresentadas nas Demonstrações Financeiras do exercício findo em 3 l de Dezembro de 2004.



As Demonstrações Financeiras e respectivas rubricas cujo conteúdo não é directamente comparável com o do ano anterior, são as que se seguem:

Comparativo das Demo	onstrações Financeiras do Exercício	Demonstraçõe	es Financeiras do Exercício
findo em 31 Dez 2005			findo em 31 Dez 2004
666+667 <b>Ajustamentos</b>	4.213.779,06	67 Provisões	1.632.324,11

Em 31 de Dezembro de 2004, os reforços de ajustamentos e provisões do exercício, registados na rubrica "67 Provisões do Exercício", ascenderam a € 1.632.234,11, dos quais (i) € 1.631.159,57 diziam respeito a reforços de ajustamentos para dívidas a receber de clientes e outros devedores e (ii) €1.164,54 respeitavam a reforços de provisões para riscos e encargos (valores conforme Nota 34 do ABDR do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004).

Em conformidade com o Decreto-Lei n° 35/2005, de 17 de Fevereiro, o montante respeitante a reforços de ajustamentos, de € 1.631.159,57, foi reclassificado para a rubrica "666 Ajustamentos de dívidas a receber".

N.º 3. Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da demonstração dos resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões

### a) Imobilizações Corpóreas

As imobilizações corpóreas são contabilisticamente relevadas pelo seu valor de custo, líquido das amortizações acumuladas. As amortizações dos bens não reversíveis são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com as taxas máximas fiscalmente permitidas, as quais não diferem significativamente da vida útil estimada dos activos. As amortizações aplicadas ao activo imobilizado corpóreo reversível fora calculado tendo por base o disposto na Directriz Contabilística n.º 4.

### b) Imobilizações Incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são contabilisticamente relevadas pelo seu custo de aquisição. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, com base nas taxas máximas de amortização fiscalmente aceites decorrentes das tabelas do Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro (actualizado pelo Decreto Regulamentar n.º 16/94, de 12 de Julho).

#### c) Acréscimos e Diferimentos

A Águas de Santo André S.A., regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os proveitos e custos são reconhecidos à medida em que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

### d) Existências

As existências são contabilisticamente relevadas pelo custo de aquisição ou seja, pela soma do preço de compra e respectivos gastos suportados directa ou indirectamente para o colocar em armazém ou no seu estado normal.

#### e) Dívidas de Terceiros

As dívidas a receber de terceiros estão reflectidas pelo seu valor nominal, caso se considere a existência de créditos que não vão ser integralmente recuperáveis, é constituída uma provisão para cobrança duvidosa (ver nota 34).

#### f) Outros Títulos Negociáveis

Os Outros Títulos Negociáveis referem-se a títulos de participação mobiliária que se encontram valorizados à sua cotação a 3 l de Dezembro de 2005.

### N.º 6. Indicação das situações que afectem significativamente os impostos futuros

A sociedade Águas de Santo André S.A encontra-se sujeita a tributação em sede de imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC) à taxa de 25%, que é aumentada em 10% pela aplicação da derrama.

De acordo com a legislação em vigor, a situação fiscal de Águas de Santo André, S.A. está sujeita a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco para a segurança social). Deste modo, as declarações fiscais de Águas de Santo André, S.A. do exercício de 2005 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração de Águas de Santo André, S.A., no quadro da aplicação das normas contabilística em vigor no seio do grupo AdP - Águas de Portugal, SGPS, AS, não prevê que eventuais correcções, resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, possam ter efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2005.

Base do Imposto	2004	2005	Variação
Provisões de clientes não aceites	1.457.130,45	1.033.616,44	423.514,01
fiscalmente	0,00	347.950,10	-347.950,10
Prejuízos Fiscais	1.457.130,45	1.381.566,54	75.563,91
Total	400.710,87	379.980,16	20.730,71

RAI	43.283,18	
Diferenças	32.281,00	75.564,18
permanentes		20.780,15
IRC + Derrama (2)	7,5%)	3.976,13
Tributações		24.756,28
autónomas		24.756,28

"A sociedade tem por objecto, nos termos do artigo 3º dos estatutos, a exploração e gestão do sistema de abastecimento de água, de saneamento e de resíduos sólidos de Santo André"



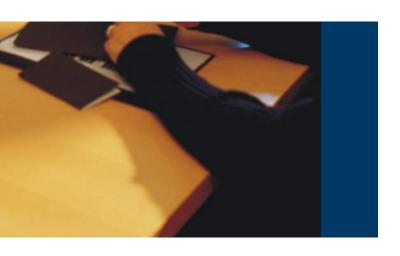
N.º 7. Número médio de pessoas ao serviço da empresa, no exercício, repartido por empregados e assalariados

Durante o exercício de 2005 o número médio de trabalhadores foi de 57 funcionários.

### N.º 8. Comentário às contas 431 "Despesas de Instalação"

A rubrica de despesas de instalação diz respeito a encargos com a constituição, início da actividade e preparação do início da exploração da concessão no ano de 2001.

N.º 10. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e



	, turricintos	Alienaçõe <b>⊺</b> raı	isieieiicias	Saluo Filia
292.777,00	0,00	0,00	0,00	292.777,00
52.500,00	0,00	0,00	0,00	52.500,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
345.277,00	0,00	0,00	0,00	345.277,00
1 045 784 65	000	000	000	1 045 784 45
1.045.784,65	0,00	0,00	0,00	1.045.784,65
2.913.736,70	36.040,08	0,00	0,00	2.949.776,78
72.699.007,82	99.555,36	0,00	0,00	72.798.563,18
313.457,55	62.373,09	-32.783,18	0,00	343.047,46
26.783,74	7.802,23	0,00	0,00	34.585,97
525.725,00	55.869,70	0,00	0,00	581.594,70
69.073,71	476.296,76	0,00	0,00	545.370,47
13.541,48	6.255,41	0,00	0,00	19.796,89
77.607.110,6	744.192,63	-32.783,18	0,00	78.318.520
5	744.192,63	-32.783,18	0,00	10
77.952.387,6				78.663.797,
5				10
	0,00	0,00	0,00	
	0,00	0,00	0,00	
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
0,00	739.822,01	0,00	0,00	0,00
0,00	739.822,01	0,00	0,00	0,00
	52.500,00 0,00 0,00 0,00 345.277,00 1.045.784,65 2.913.736,70 72.699.007,82 313.457,55 26.783,74 525.725,00 69.073,71 13.541,48 77.607.110,6 5 77.952.387,6 5	52,500,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 345,277,00 0,00  1.045,784,65 0,00 2.913,736,70 36,040,08 72,699,007,82 99,555,36 313,457,55 62,373,09 26,783,74 7,802,23 525,725,00 55,869,70 69,073,71 476,296,76 13,541,48 6,255,41 77,607,110,6 744,192,63 77,952,387,6 5 744,192,63 77,952,387,6 5 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 739,822,01	52500,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0	52500,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0,00 0

Descrição	Saldo Inicial	Reforços Anul	ação/Reversão	Saldo Final
Imobilizações Incorpóreas:				
Despesas de Instalação	292.777,00	0,00	0,00	292.777,00
Despesas Investigação & Desenvolvimento	18.975,00	14.514,77	0,00	33.489,77
Prop.Industrial e Out.Direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespasses	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imobilizações Incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
Total (1)	311.752,00	14.514,77	0,00	326.266,77
Imobilizações Corpóreas: Terrenos e Recursos Naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
•	0,00	0,00	0,00	0,00
Edificios e Outras Construções	292.105,78	98.887,71	0,00	390.993,49
Equipamento Básico	8.120.923,41	2.733.295,89	0,00	10.854.219,30
Equipamento de Transporte	193.663,67	80.743,76	-24.587,40	249.820,03
Ferramentas e Utensilios	17.887,16	9.289,50	0,00	27.176,66
Equipamento Administrativo	393.442,45	125.018,53	0,00	518.460,98
	4.621,80	2.322,53	0,00	6.944,33
Outras Imobilizações Corpóreas				

N.º 14. Identificação dos bens do activo imobilizado afectos: À concessão e que, no final da mesma, irão reverter a favor da concedente, a 31 de Dezembro de 2005:

Descrição	Montante
421 - Terrenos	1.045.784,65
422 - Edifícios e Outras Construções	2.949.776,78
423 - Equipamento Básico	72.769.397,34
424 - Equipamento de Transporte	124.699,47
425 - Ferramentas e Utensílios	27.573,42
426 - Equipamento Administrativo	447.423,16
429 - Outros Imobilizados Corpóreos	6.255,40
Total	77.370.910,

A distribuição do montante de € 77.376.910,22 por área de negócio é a seguinte:

- € 59.204.097,24 para a água industrial;
- € 6.106.713,15 para a água potável;
- € 10.123.497,27 para as águas residuais;
- € 1.936.602,60 para os resíduos industriais.

N.º 15. Indicação dos bens utilizados em regime de localização financeira

Bem	Entidade	Valor de Aquisição	Amortização Acumulada	Dívida
Viatura 28-79-VP	Leaseplan	25.211,20	18.908,40	6.302,80
Viatura 72-AH-62	Leaseplan	20.967,37	5.241,84	15.725,53
Viatura 85-AL-74	Leaseplan	20.702,86	5.175,72	15.527,14
Viatura 85-AL-75	Leaseplan	20.702,86	5.175,72	15.527,14
	Total	87.584,29	34.501,68	53.082,61

N.º 16. Firma e sede das empresas do grupo e das empresas associadas com indicação da fracção de capital detida bem como dos capitais próprios e do resultado do último exercício

As demonstrações financeiras de Águas de Santo André, S.A. são incluídas na consolidação de contas de AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A., com sede na Avenida da Liberdade, n.º 114/134, 5.º, 1250-169 Lisboa, que detém uma participação correspondente a 100% do capital.

Os saldos relevantes com as empresas do Grupo são:

- € 161.797,51 com aADP Serviços;
- €215.127,47 com aADP SGPS;
- €20.396,98 com aADP Internacional;
- € 907,50 com a ADP Formação;
- €805,97 com a RECIPNEU.

### N.º 18. Discriminação dos valores constantes na conta 415 "fundos" e identificação das respectivas afectações

A empresa constituiu o fundo de renovação no montante de € 4.191.498.38 e o fundo de constituição do capital no montante de € 66.548,00, de acordo com o previsto, respectivamente, nas cláusulas 13ª e 18ª do contrato de concessão.

N.º 21. Movimentos dos Ajustamentos ocorridos nas rubricas do activo

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Reversão S	aldo Final
Dívidas a Terceiros:				
Clientes de cobrança duvidosa	1.804.608,77	420.306,17	0,00	2.224.917,94
Total	1.804.608,7	420.306,17	0,00 2	2.224.917,9

#### circulante

N.º 23. Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanco.

Foi constituída uma provisão para clientes de cobrança duvidosa no montante de €198.448,89, à Câmara Municipal de Santiago do Cacém, devido a esta não reconhecer as dívidas relativas à facturação de Efluentes Domésticos, €125.103,00, à Euro Resinas pelo não reconhecimento da facturação de agravamentos resultante de descargas proibidas, ao abrigo do RGESA e, uma provisão no valor de €91.343,28 à Galp Energia, existe um contencioso em curso com a Galp Energia devido ao não reconhecimento por parte desta, da facturação relativa aos agravamentos devido a descargas proibidas efectuadas ao abrigo do RGESA (Regulamento Geral de recolha, tratamento e rejeição de Efluentes do sistema de Santo André), e uma provisão no valor de € 5.414,00 a outros clientes, pelo não pagamento de facturas.

### N.º 25. Valor global das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da empresa

Valor a receber do pessoal € 625,75. Valor a pagar ao pessoal € 6.969,36.

### N.º 28. Discriminação das dívidas incluídas na conta "Estado e outros entes públicos" em situação de mora

Em 3 I de Dezembro de 2005, não existiam dívidas em situação de mora com o Estado e Outros Entes Públicos.

### N.º 29. Discriminação das dívidas a terceiros a mais de cinco anos

A empresa deverá suportar nos exercícios seguintes os custos relativos ao descrito no n.º 4 do artigo 6º no montante de € 11.971.149,10 (transferências mensais para o INAG de € 39.903,83 sendo o montante de € 2.394.229,85 a cinco anos e o montante de € 9.576.919,25, dívida há mais de cinco anos), bem como os descritos nos n.ºs 4 e 6 do artigo 16º do Decreto-Lei n.º 171/2001, de 25 de Maio

(bonificação de 20% das pensões do Pessoal INAG), conforme informação da nota 48.

N.º 31. Valor global dos compromissos financeiros que não figure no balanço, na medida em que a sua indicação seja útil para a apreciação da situação financeira da empresa. Para além disso devem ser indicadas separadamente os compromissos relativos a pensões, bem como os que respeitem a empresas interligadas

Os compromissos financeiros assumidos por Águas de Santo André, S.A. a 3 I de Dezembro de 2005 são os seguintes:

Fornecedor	Descrição Val	or Adjudicado (€)
Renato Azenha	Bentonite	2.513,28
Soc. Atlas COPCO	Monitorização remota compressores atlas copco	3.327,50
Laboratório IPQ	Análises de lamas da ETAR Ribeira de Moinhos	1.963,85
José Quitério Costa	Assessoria técnica	7.260,00
Viv. Vasco Gama	Espaços exteriores edifício ETA/Morgavel	2.133,31
Viv. Vasco Gama	Manutenção do ajardinamento	9.223,54
lt-log	Terminal portátil de leitura tpl symbol pdt 3100	701,71
Fucoli	Materiais diversos	1.195,19
LPQ	Programa analítico de água para consumo humano	
	e efluentes industriais para última quinzena de 2005	4.592,02
LPQ	Análises lamas ETAR Ribeira de Moinhos	1.827,94
Fucoli	Materiais diversos	2.067,08
Fernando P. Leitão	Partir maciços na EE Moinho Novo	653,31
João Gamito	Diversos trabalhos pintura	1.307,89
Auto Capela	Reparação de chapa na viatura 39-28-MH	1.270,50
Actaris	Reparação contadores diversos calibres	2.104,18
Jomarlimpa	Limpeza interior túnel esteira Petrogal	1.800,52
Jomarlimpa	Trabalhos rectroescavadora centro urbano	1.537,83
Algologico	I Portátil HP Compact NC 8220 com gravador DVD	2.232,45
HSP Peres Guimarães	Dois caudalímetros electromagnéticos MAG3 100 DN2	
Cem por Cento	ETT cedência trabalhadores (canalizadores)	41.174,07
Cemetra	Medicina no trabalho	3.660,00
Informatos	4 Portáteis HP Compac NX 6110	5.060,45
Informatos	Equipamento informático	3.807,02
Endress+Hauser	Colhedores de amostras para águas residuais industriais	
Evelino e Herondina	Trabalhos manutenção Barragem de Morgavel	2.958,45
Rinave	Adicional proposta 065/AP/04	2.237,20
Tecnilab	Trab. por conta da AdSA para contrato 04/DAFC/AP/0	
Tecnilab	Automação das captações de Santo André	2.928,85
Siemens	Ventosa Ventex	1.606,30
Unifluidos	Exexcução montagem 36 suportes-EE Moinho Novo	1.231,27
Luis Manuel da Silva	25 armadiras candeeiros ETA/Morgavel	4.447,05
Luis Manuel da Silva	1500mtl tubo anelado	2.604,53
Luis Cunha	Trab. const. civil casa águas de Monte Chãos	2.819,30
ITEAG	Montagem de dois variadores de velocidade	4.014,78
AdP Serviços	Assessoria técnica PS de exploração	42 5 ( 0 0 0
AdP Serviços	e manutenção da ETAR da Ribeira de Moinhos	43.560,00 13.447,00
Fábrica de Balanças Portos,	Organização e lançamento de concursos e consultas Reparação báscula do Atemo BA-45 60ton	3.242,80
Lda.	I um grupo electrobomba 150s	2.263,91
Tecnitema	Equipamento registo de dados	2.798,33
Tiba Trade	4 contadores flangeados	1.353,94
Resopre	Equipamento registo de dados	9.053,34
Resopre	3.000 kg cloro líquido	1.901,03
Quimigal	Remodelação rede de distribuição água potável Santo A	
Hidroprojecto	Aspirador c/ potência entre 1400 e 2000w	1.245,93
Dreno e Regas	Atrelado seis canoas	3.460,60
Equipsul	Substituição tubo sistema hidráulico da CAT 973 do At	
STET	Diversos trabalhos de construção civil	1.463,70
José Félix Brunhosa Cortinhas		2.185,17
IBJF	30 válvulas cunha elástica pn 16	1.517,34
Industra	Aquisição de 36 válvulas cunha elástica ext. roscadas	2.219,11
Industra	5000 kh cloro líquido	3.168,38
Quimigal	Acessórios	1.051,48
Formast	Estudo do aquífero de Santo André	18.150,00
Universidade Évora	PS assessoria projecto tarifário 2005/2006	11.495,00
Pricewaterhouse	Honorários revisão legal contas 2005	16.940,00
Pricewaterhouse	Computador HP Compact dc5100 mt/monitor lcd 17"	
SGPICE	Reparação variador velocidade Micromaster 440 Sieme	
Siemens	Equipamentos refrigeração ADM	1.314,06
Manuel Pardal	Fornecimento e instalação grelha mecânica	34.039,95
Ecotécnica	Anúncio Guia Autarcas e Autarquias, Quem é quem no	Ambiente 2.093,30

Adicionalmente, salientamos que o valor dos investimentos futuros previstos no contrato de concessão ascende a € 35.179.053,48.

N.º 32. Descrição das responsabilidades da empresa por garantias prestadas desdobrando-as de acordo com a natureza destas e mencionando expressamente as garantias reais.

A empresa solicitou, de forma a cumprir o disposto no n.º 2 do artigo 8º do Decreto-Lei n.º 171/2001, de 25 de Maio, uma garantia bancária no montante de € 249.398,95.

N.º 34. Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício

	Provisões	Saldo Inicial	Aumentos	Reversão	Saldo Final
ſ	Provisões para Riscos e Encargos	1.164,54	0,00	0,00	1.164,54
-	Total	1.164,54	0,00	0,00	1.164,54

Foi constituída, em 2004, uma provisão para riscos e encargos no valor de €1.164,54, relativo ao funcionário Paulo Ferreira.

### N.º 36. Número de acções de cada categoria em que se divide o capital da empresa e seu valor nominal

O Capital Social ascende a € 500.000, representado por 100 000 acções da Classe A, com o valor nominal de 5 Euros cada, detido a 100% por AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A..

N.º 40. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes do balanço, para além das

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Capital	500.000,00	0,00	0,00	500.000,00
Reservas Legais	20.000,00	26.435,58	0,00	46.435,58
Resultados Transitados	89.999,97	465.876,11	0,00	555.876,08
Resultados Líquidos	528.711,69	0,00	510.135,35	18.576,34
Total	1.138.711,66	492.311,69	510.135,351	.120.888,00

### N.º 41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias

Movimentos	Mercadorias Mat. I	Mercadorias Mat. Primas, Subsid. e de Consumo		
Existências Iniciais	0,00	158.834,05		
Compras	0,00	124.862,99		
Regularização de	0,00	-12.489,21		
Existências	0,00	146.499,62		
Existências Finais	0,00	124.708,21		

N.º 43. Indicação, global para cada um dos órgãos, das remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionadas com o exercício das respectivas funções

Foram atribuídas, no decorrer do ano de 2005, aos membros dos Órgãos Sociais, as seguintes remunerações relacionadas com o exercício das suas funções.



- Conselho de Administração:€ 104.778,02 (cento e quatro mil, setecentos e setenta e oito euros e dois cêntimos).
- Fiscal Único: € 21.105,00 (vinte e um mil cento e cinco euros).

N.º 44. Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços, por actividades e por mercados

Actividade	Volume de Negócios (€)				
	2002	2003	2004	2005	
Água Potável	985.727	1.167.662	1.167.560	1.112.551	
Água Industrial	3.428.390	3.445.861	3.484.563	3.721.276	
Efluentes	1.771.053	2.385.775	2.900.23	2.488.693	
Resíduos Industriais (adq. ao	583442*	459.047*	382.814*	0	
exter.)	183.391	41.151	1.519.087	86.935	
Outros Serviços	6.368.561	7.040.44	9.071.441	7.409.455	
Total * A facturação desta actividade, foi levada à conta 27.4 - Proveitos Diferidos					

Os proveitos inerentes a "outros serviços" foram repartidos, na demonstração dos resultados por área de negócio da seguinte forma:

- € 12.076,00 para a água potável;
- €5.329,12 para a água industrial;
- € 69.530,72 para os efluentes.



"Capital Social ascende a 500.000 Euros, representado por 100 000 acções da Classe A, com o valor nominal de 5 Euros cada, detido a 100% por AdP - Águas de Portugal, SGPS,S.A.

### N.º 45. Demonstração dos resultados

Demonstração dos resultados financeiros	2005	2004
Custos e perdas		
Juros Suportados	26.688,21	12.899,18
Perdas em empresas do grupo e associadas	0,00	0,00
Amortizações de investimentos em imóveis	0,00	0,00
Ajustamentos de aplicações financeiras	0,00	0,00
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	-0,10
Perdas na alienação de aplic. tesouraria	0,00	0,00
Outros custos e perdas financeiros	1.989,62	1.355,12
	28.677,83	14.254,20
Proveitos e ganhos		
Juros Obtidos	-135.045,42	-117.105,16
Ganhos em empresas do grupo e associadas	0,00	0,00
Rendimentos de Imóveis	0,00	0,00
Rendimentos de participação de capital	0,00	0,00
Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	-0,99
Ganhos na alienação de aplic. tesouraria	-6.715,76	-9.516,45
Reversões e outros prov. e ganhos finan.	0,00	0,00
	-141.761,1	-126.622,60
Resultados Financeiros	8	-112.368,40



N.º 46. Demonstração dos resultados extraordinários

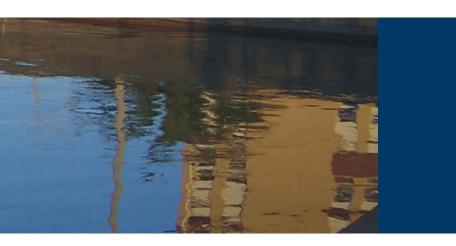
Demonstração dos resultados ex	2004	
Custos e perdas		
Donativos	570,70	33.000,00
Dívidas incobráveis	0,00	74.507,29
Perdas em existências	11.590,37	16.920,35
Perdas em imobilizações	2.686,00	0,00
Multas e Penalidades	1.255,75	316,95
Aumentos de amortizações	0,00	0,00
Correcções relativas a exerc.Anteriores	3.069,01	7.546,53
Dutros custos e perdas extraordinários	7.648,89	12.232,73
	26.820,72	144.523,85
Proveitos e ganhos		
Restituição de Impostos	0,00	0,00
Recuperação de Dívidas	0,00	0,00
Ganhos em existências	-18,20	-20.390,46
Ganhos em imobilizações	0,00	0,00
Benefícios de penalidades	0,00	-604,00
Reduções de provisões	0,00	-74.507,29
Correcções relativas a exerc. Anteriores	0,00	-9.859,93
Outros proveitos e ganhos extraordinário	-2.053.701,67	-2.075.149,59
	-2.053.719,87	-2.180.511,27
Resultados Extraordinários	-2.026.899,15	-2.035.987,42

### N.º 47. Informações exigidas por Diplomas Legais

Das informações legalmente exigidas noutros diplomas, designadamente nos artigos 66°, 324°, 447° e 448°, do Código das Sociedades Comerciais, das disposições legais decorrentes do Decreto-Lei n.º 328/95, de 9 de Dezembro, e das disposições referidas no Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, importa referir que:

a) Em obediência ao disposto no n.º 2 do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais informa-se que Águas de Santo André, S.A. não possui quaisquer

- acções próprias e nem efectuou até ao momento qualquer negócio que envolvesse títulos desta natureza;
- b) Em obediência ao disposto no n.º 4 do artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais informa-se que, no decorrer de 2005, foi alienada uma viatura ao Vogal do Conselho de Administração, Eng.º Guia Marques.
- c) Em obediência ao disposto no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Setembro, informa-se que Águas de Santo André, S.A. não é devedora em mora a qualquer caixa de previdência.



### N.º 48. Outras Informações Relevantes

Em 31.12.2005, tinham especial expressão as importâncias relativas a:

- a) Reconhecimento dos direitos com férias, subsídios de férias e seus encargos, no montante de € 179.172,19, e reconhecimento de prémios por processar no montante de € 70.000,00, decorrente dos direitos devidos aos colaboradores, os quais se encontram reflectidos na conta 273 acréscimos de custos:
- b) Reconhecimento na conta 274 Proveitos Diferidos da integração de activos provenientes do INAG e mencionados na nota 14, da importância de €14.365.378,98 relativa à aplicação do artigo 15° do Decreto-Lei n.º 191/93, de 24 de Maio, bem como das receitas da aquisição do passivo ambiental dos resíduos industriais, as quais só deverão ser reconhecidas como proveito quando se efective o respectivo custo de tratamento e deposição final;
- c) A empresa deverá suportar nos exercícios seguintes os custos relativos ao descrito no n.º 4 do artigo 6º do Decreto-Lei n.º 171/2001, de 25 de Maio, no valor total de €12.449.995,07 (a curto prazo € 478,845.97 e a médio longo prazo € 11.971.149,10),ver nota 29;
- d) A empresa deverá suportar nos exercícios seguintes os custos relativos ao descrito nos nºs 4 e 6 do artigo 16° do Decreto-Lei n.º 171/2001, de 25 de Maio, no valor de € 478.845,96, conforme descrito na nota 29 e contabilizado na conta 2682- credores diversos;
- e) O imposto estimado para o exercício de 2005 no montante de € 3.976,13 encontra-se reflectido na conta 2413 Imposto Estimado;

- f) A dívida do imposto sobre o rendimento, no montante de € 303.403,82, encontra-se reflectida na conta 2415 - imposto estimado;
- g) O IVA a recuperar encontra-se na conta 2437 -IVA a recuperar, no valor de € 363.973,56;
- h) De acordo com o princípio da especialização dos exercícios, reconhecemos o valor de €117.963,28 referente à facturação de água potável no montante de € 29.963,28 e de águas residuais no montante de € 88.000,00, emitida em Janeiro de 2006 mas referente a Dezembro de 2005 e os iuros de mora a receber, no montante de € 29.000,00. Encontram-se reflectidos na conta de acréscimo de proveitos - 271;
- Em 31 de Dezembro de 2005 a posição da i) carteira da Caixagest Moeda é de € 278.152,90;
- O cliente Galp Energia, efectuou descargas j) proibidas, pelo que se aplicou o disposto no RGESA (Regulamento Geral de Efluentes de Santo André). Encontra-se facturado o montante de €1.354.049,46 nos exercícios de 2004 e 2005, devidamente provisionado, uma vez que a mesma constituiu um processo judicial que a 31 de Dezembro de 2004 se encontra em curso. Por decisão da Administração, foi suspensa a facturação dos agravamentos por descargas proibidas a tal entidade até decisão judicial. Caso a mesma fosse efectuada o montante a facturar ascenderia a €44.877.005,94, relativo a agravamentos por descargas proibidas durante o período de 14 de Maio de 2004 a 13 de Dezembro de 2005. O cliente EURORESINAS, efectuou descargas proibidas, pelo que se aplicou o disposto no RGESA (Regulamento Geral de Efluentes de Santo André).

Nos termos da cláusula 15ª do Contrato de

k) Concessão, os capitais próprios aplicados na Sociedade serão remunerados através de uma margem, a qual não poderá ser inferior à aplicação, ao capital social e reserva legal, de uma taxa correspondente à rentabilidade das Obrigações do Tesouro portuguesas a 10 anos ou outra equivalente que a venha substituir, acrescida de 3 pontos percentuais a titulo de prémio de risco. O valor da remuneração do capital calculado nos termos da concessão era o seguinte:

	2001	2002	2003	2004	2005	
Remuneração Mínima (€)	5.250,00	35.000,00	30.600,00	31.200,00	27.321,78	
Proposta (€)	0,00	40.250,00	37.928,70	36.400,00	17.647,52	
Dividendos Pagos (€)	0,00	40.250,00	37.928,70	36.400,00	NA	

# 12.3. Demonstração dos Fluxos de Caixa

Descrição	2005	2004
Recebimentos de Clientes	7.293.826,03	8.289.238,37
Pagamentos a Fornecedores	-4.095.301,05	-3.872.771,32
Pagamentos ao Pessoal	-984.655,18	-947.729,06
Fluxo gerado pelas operações	2.213.869,80	3.468.737,99
Pag/Rec.do Imposto sb Rendimento	-261.643,54	-206.617,34
Outros Pag/Rec. da Act.Operacional	-379.469,28	-372.012,82
Pagamentos Segurança Social	-328.018,12	-284.655,12
Pagamentos de Outros Impostos	-314.147,79	-366.985,26
Fluxo gerado antes Rub. Extraord.	-1.283.278,73	-1.230.270,5
Receb.relacionados c/Rub.Extraordinárias	0,00	4
Pag. relacionados c/Rub. Extraordinárias	-86.683,00	66.088,39
* Fluxo das Actividades Operacionais	843.908,07	-108.354,28
Recebimentos de Invest.Financeiros	0,00	2.196.201,56
Recebimentos de Imob. Corpóreas	0,00	0,00
Recebimentos de Imob. Incorpóreas	0,00	0,00
Recebimentos de Subsid.de Investimento	0.00	0,00
Rec.de Juros e Prov.Similares	112.761.18	0,00
Recebimentos de Dividendos	0,00	75.774,81
Total	112.761,18	0,00
Pagamentos de Invest. Financeiros	-739.822,00	75.774,81
Pagamentos de Imob. Corpóreas	-554.405,95	-1.217.110,37
Pagamentos de Imob. Incorpóreas	0,00	-231.032,59
Pagamentos de Imob. em Curso	-176.517,00	0,00
Total	-1.470.744,95	-40.864,73
* Fluxo das Actividades Investimento to	-1.357.983,77	-1.489.007,6
Recebimentos de Empréstimos Obtidos	0,00	9.007,0
Rec.Aumentos Capital, Prest. Sup. e Prémio	0,00	-1.413.232,8
Recebimentos de Subsid. e Doacões	0,00	-1.415.252,8
Recebimentos de Venda de Acções/Quotas	0,00	0,00
Recebimentos de Cobertura de Prejuizos		
<b>'</b>	0,00	0,00
Recebimentos Financ. Outros não Espec.	1.070,00	0,00
Total	1.070,00	0,00
Pagamentos de Empréstimos Obtidos	0,00	0,00
Pagamentos de Amortização Contratos	-17.291,99	15.980,10
Pagamentos de Juros/Custos Similares	-327,00	15.980,10
Pagamentos de Dividendos	-36.400,00	0,00
Pag.Reduções Capital/Prest.Suplemenlemen	0,00	-23.456,17
Pagamentos Aquisição Acções Própria	0,00	-1.061,38
Pagamentos Financiam - Outros não Espec.	-7.969,17	-37.928,70
TOTAL	-61.988,16	0,00
* Fluxo Actividades de Financiamento	-60.918,16	0,00
** Variações de Caixa	-574.993,86	-29.013,00
Caixa seus Equivalentes-Inicio Periodo	2.556.166,40	-91.459,25

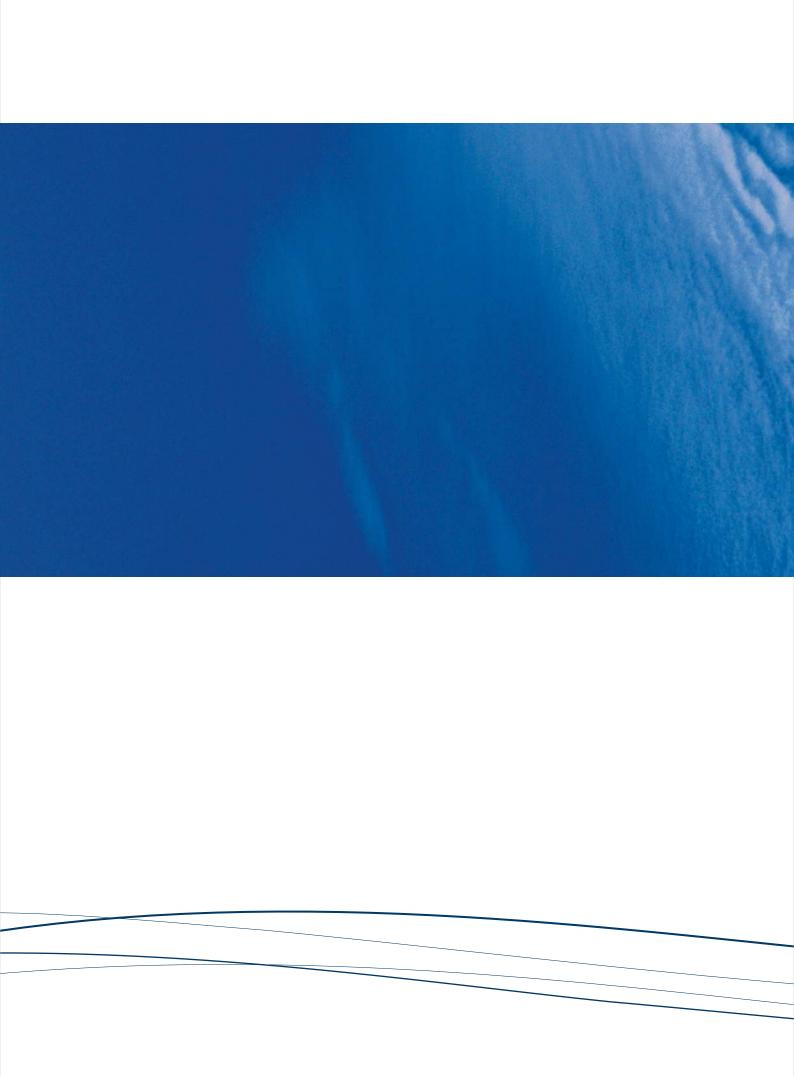
O Conselho de Administração,

O Técnico Oficial de Contas





## 13. Relatório e Parecer do Fiscal Único





# 14. Certificação Legal das Contas